Nº 14

3-4-52

A CENA muda

CR$ 3,00

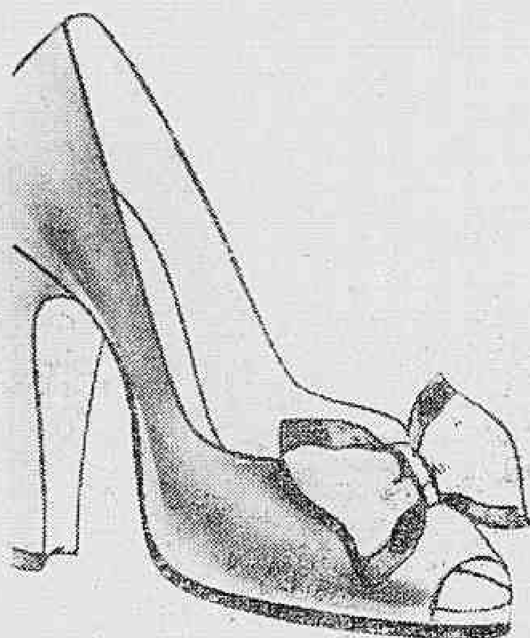
EM TODO O BRASIL



AT. SEMOG.

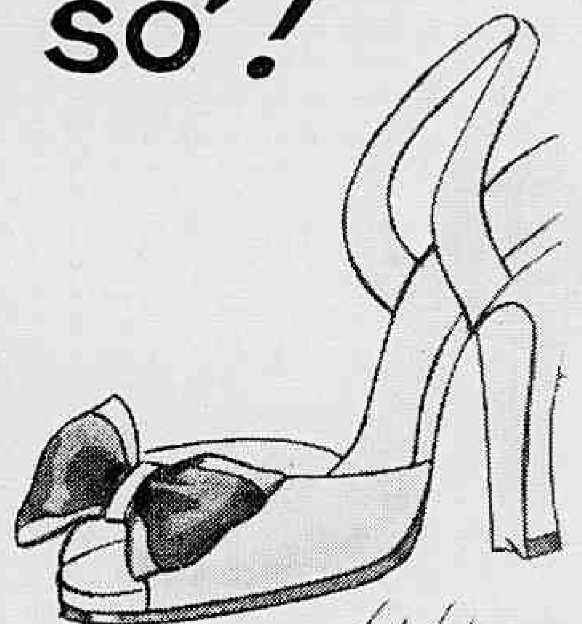
Que maravilha!
UM SAPATO PARA
DIVERSAS TOILETTES

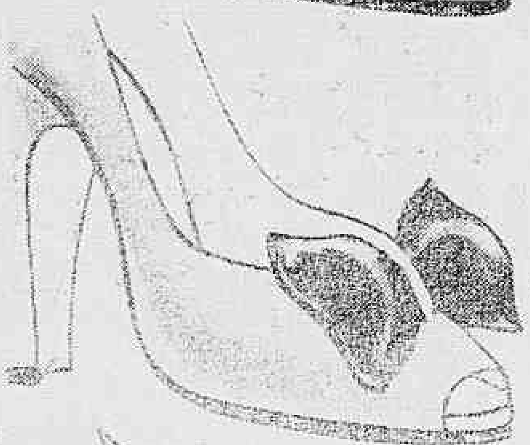
Diversos
PARES EM
UM SÓ!

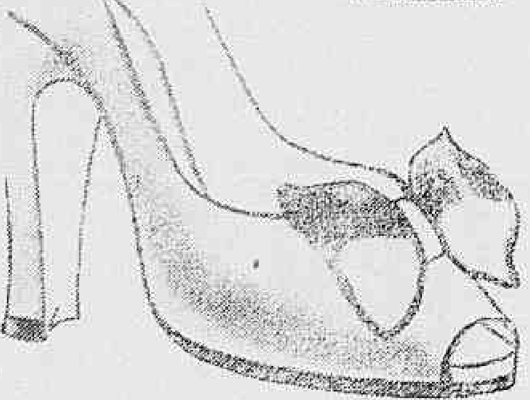




113



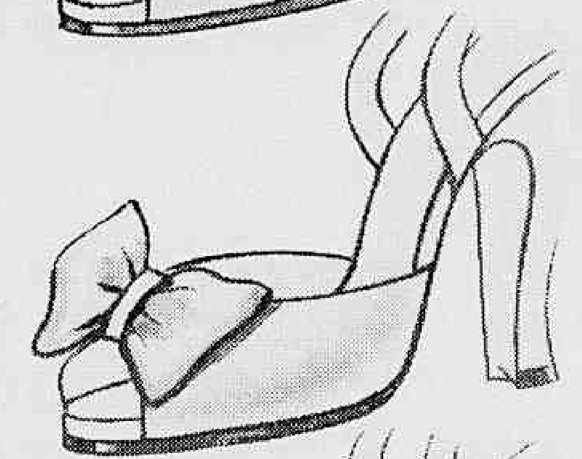


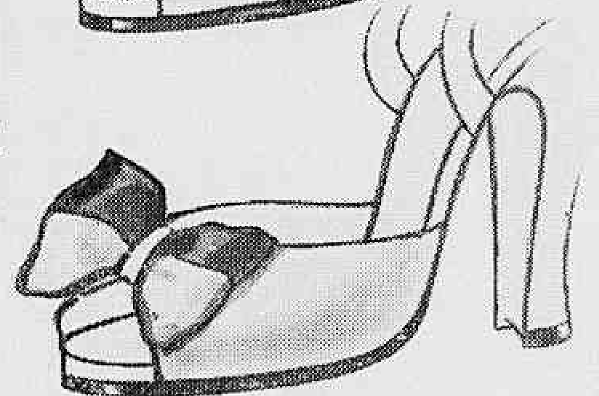




114

Criação da
SAPATARIA
MAIS QUERIDA
da cidade





Preço único 250 cruzeiros. Saltos 5 ½ e 8 centímetros. Côres — prêto — branco — azul.

Cada sapato é acompanhado de 3 laços de côres diferentes adaptáveis às toilettes mais exigentes. Uma maravilha!

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.

insinuante

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO
COM ÁGUA GELADINHA
SEMPRE ÀS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 - SETE DE SETEMBRO, 199-201

OS produtores e os exibidores argentinos também chegaram a um acôrdo...

Os produtores aceitaram a não retroatividade da lei que obriga a dar uma percentagem de bilheteria para a "Ajuda Social e Fomento del Cine Argentino".

Tinha havido umas irregularidades em Mendoza e também os cinemas de segunda classe dos bairros de Buenos Aires, queriam cobrar os mesmos preços dos luxuosos Grand Rex e Ópera...

★

Estrêlas argentinas no Cinema Mexicano. Nini Marghael vai estrelar "Don Quijote Sin Mancha" e Libertad Lamarque, "El passado no ha muerto"...

Vera Ralston casou-se com Herbert Yates, presidente da Republic.

Daniel Gêlin, de volta a Paris, falou do ar e da boa vida em Punta del Este.

"Não sòmente tivemos a ocasião de encontrar comediantes e técnicos de valor, mas ainda a chance de poder penetrar nos meios intelectuais e artísticos da América do Sul que são de uma vitalidade e dum interêsse prodigioso. Arletty fala do Presidente Vargas "que nos acolheu tão gentilmente, deixando-nos entender que o próximo festival, poderá ser realizado na incomparável baía do Rio de Janeiro..."

Virá a S. Paulo, devendo estrear no Santana, a Companhia Argentina de Revistas do Teatro Astral de Buenos Aires. Além do nosso muito querido Palitos, virão Rafael Garcia e seu corpo de baile, com as bailarinas Monica Val e Yara Gladin, a bailarina clássica Helena de Castellar, Ivonne Lamar, a "Rita Hayworth húngara" pela sua extraordinária semelhança com a estrêla americana, e muitas "girls". "La Locura del Mambo" é o título da revista de estréia.

E em Paris também foi apresentado o filme alemão, "Die Dritte Von Rechts", de Geza Von Cziffra, com Vera Molnar, Peter Van Eyek, Gret Weiser, o nosso muito conhecido Paul Kemp e outros. Dizem que Vera Molnar está uma "uva" neste filme.

"Jocelyn" é um novo filme francês, já estreado. Simone Valère, Jean Vilar, Jean Desailly, Yvette Etiévant, são os principais do elenco.

Em "Pat and Mike", da M.G.M. aparece Lee Tracey no papel de um empresário de esportes. Controla um campeão de box, um cavalo e uma atleta que é Katherine Hepburn.

EM PORTUGAL

O filme "Eram Duzentos Irmãos", produzido por Armando Vieira Pinto, e cuja ação decorre no ambiente da Escola Naval, encontra-se já concluído, aguardando simplesmente data para a sua estréia.

No elenco constam nomes de artistas conhecidos, como Vasco Santana, Lucília Simões, Alves da Costa, Eugênio Salvador, Alberto Reis e outros que, pela primeira vez, trabalham no cinema: Fernanda Perez, Carlos José Teixeira, Maria Arriegas, Abílio Herlander, Rui de Carvalho e Arnaldo Gomes.

Será inaugurado em S. Paulo, na Praça das Bandeiras, o Teatro de Alumínio com "De amor também se morre", tendo Nicette Bruno como primeira figura.

★

"Le Crime du Bonif", um filme francês estreado agora em Paris, com Champi, Catherine Erard e Pierre Jourdan. Direção de André Cerf.

★

Lana Turner fará em "Interrupted Melody" o papel de Marjorie Lawrence e o filme é uma biografia dessa famosa cantora.

★

Leslie Caron e Pier Angeli são as principais figuras em "Two Girs From Bordeaux", produzido por Pasternak para a Metro.

Quem escreve estas linhas já conhece o final da novela "O direito de nascer", que tão grande sucesso vem obtendo no microfone da Rádio Nacional. A livraria argentina da rua Senador Dantas vendeu vários exemplares da obra de Felix B. Caignet. Agora êstes exemplares estão raros e soubemos de quem está alugando o livro por quinhentos cruzeiros, por três dias...

E a propósito. A produtora mexicana Galindo Hermanos, que elevaram a produtora Chapultepec, em combinação com Eladio Novo, de Cuba, firmaram contrato há mais de seis meses com o já célebre autor da novela para filmá-la, e nada mais lemos ou ouvimos falar do filme.

Carlos Galhardo também vai a Portugal. Vai atuar no Rádio e no Teatro. ★ Isaurinha Garcia fixará residência no Rio, por causa da Rádio Rio. ★ Chegou Cuquita Carballo, que já teve grandes atuações em nossos teatros e nos filmes da Atlântida, "Aviso aos Navegantes" e "Carnaval no Fogo". ★ Luís de Carvalho apresentou o programa "Só para mulheres", na Rádio Clube. ★ Com o Café Concêrto n. 10 que está em cena no Acapulco, César Ladeira e Renata Fronzi encerrarão os seus espetáculos no Acapulco, passando para empresários no Teatro a inaugurar-se na Galeria Alaska.

TELEVISÃO

Hal Roach, o conhecidíssimo produtor de comédias diz que não haverá espaço em Hollywood para os filmes que a Televisão requer. Filme é uma melhor compra do que um "show" vivo. E' melhor dólar por dólar. Antigamente não havia interêsse. Agora recebo mais telefonemas de atores, fotógrafos e autores do que os filmes que posso fazer.

★

Em Hollywood há atualmente 40 companhias produzindo filmes para Televisão.

★

Lee Garmes, um dos maiores fotógrafos de Hollywood, está encarregado da fotografia da série "Mil e uma noites", 39 filmes de meia-hora, para a Televisão. Ben Hecht, também muito conhecido do Cinema, escreve e dirige.

★

A atividade de filmes para Televisão é enorme. E já vai haver prêmios para os melhores do ano passado. A cerimônia para a entrega, será realizada no Ambassador Hotel de Los Angeles.

★

Grouxo Marx, Abbot e Costello e Bing Crosby estão posando para os filmes especialmente feitos para a Televisão. São muitos também os filmes de cowboy...

★

Dick Haymes virá trabalhar na Televisão argentina e, depois, na paulistana.



Silvana Pampinini, lindíssima estrêla do cinema italiano que terminou recentemente «Aventure di Mandrin» ao lado de Raf Vallone, sob a direção de Mário Soldati e está filmando «Processo Alla Citta» com Amadeo Nazzari, declarou a um correspondente de um jornal de Hollywood:

— E' ridículo ver um homem tão velho que já podia ser avô, fazendo o papel de um ardente galã amoroso.

Ela citou os nomes de Clark Gable, Gary Cooper, Charles Boyer, Humphrey Bogart, Paul Muni, Spencer Tracy e Ronald Colman como exemplo e alguns dos maiores do glamour cinematográfico e que causam piedade nos braços de uma mulher... Hollywood precisa de novos amorosos, jovens e varonis, homens enfim, em sua plena mocidade e não aquêles nascidos no século passado...

E Silvana acrescentou com um gesto de medo, pavor:

— E' horroroso, indecente mesmo, ser beijada por um homem velho...

Clarck Gable achou as declarações da estrêla italiana, muito espirituosas, mas disse que não se metia neste assunto...

Laureen Bacall ficou queimada, com a história de chamar o seu marido Bogart, de velho:

— Essas pequenas fazem tudo para ter publicidade. Julgo que ainda há vida nos «velhinhos». Afinal êles levam tantos anos para saber o que querem e agora que sabem, nós mulheres, devemos estar agradecidas. A senhora Boyer disse que se repugnava as declarações de Silvana:

— Parece que ela é muito jovem e principiante...

A senhora Spencer Tracy disse que o seu marido não faria comentários sôbre uma opinião tão tola... e disse conhecer um grande número de pequenas que preferem os homens balzaquianos.

A senhora Colman disse que não iria encomodar o marido.

— Se esta miss Pumper Nickel de 1952, deseja fazer estas insinuações picantes, deixá-la com os seus sassaricos.

Gary Cooper e Paul Muni não estavam na cidade.

Comunicam-nos a fundação oficial da "Associação Mineira do Rádio" em Juiz de Fora, por radialistas dessa cidade. Recebemos também os estatutos da nova entidade de classe que já tem dois anos de existência.



Alexandre Carlos e Antonieta Mcrineau em "Meu Destino é Pecar", da Maristela.

CINEMA

PROCÓPIO rompeu com a Maristela e não trabalhará mais em "Simão o Caolho". Pagar a multa pela Rescisão do contrato. Dizem que não compareceu a uma reunião, alegando que estava no dentista e houve observação da Maristela. Procópio alega que a Maristela atrazou a filmagem e prejudicou as suas atividades teatraes. Mario Civelli já tratou com Prócopio a filmagem da peça de Raymundo Magalhães que êle está apresentando atualmente em S. Paulo, "Esta Mulher é Minha". Por sua vez a Maristela perdeu o argumento de "Simão o Caolho" ou tirou das mãos de Cavalcanti, vendendo-a a Atlantida. Mas esta é que era dona anterior do argumento e vae filmá-la com o Oscarito. E' provável, entretanto, que Oscarito a faça na Maristela mesmo. Esta era a embrulhada que se processava em S. Paulo na hora em que escreviamos estas notas. Depois volveremos ao assunto para esclarecer ou tentar desvendar todos os fatos reais...

★

"Tico Tico no Fubá", será apresentado em "Avant-Premiére", no dia 18 dêste mês, no Cinema Ipiranga, em benefício de uma Instituição de caridade.

★

Van Jafa, critico de "Carioca", entregou um argumento seu, a Tom Payne.

★

Rui Santos está terminando "O Saci" em S. Paulo e virá ao Rio concluir "A Glaia".

★

"Quando o Destino Quer", argumento de Jorge Doria, será o próximo filme da Atlantida. Orlando Villar e Eliane, serão os principais.

★

Fala-se que nasceu um novo galã no Cinema Brasileiro, com a atuação de Luigi Picchi em "Modêlo 19". Imigrado, nunca pensou em Cinema. Começou na Maristela como simples operário. Mas a primeira coisa que deve fazer Luigi Picchi, é maior de nome.

★

Camillo Mastrocinque, que é uma exceção dos técnicos importados, porque é realmente um diretor de uma série de filmes italianos, terminou "Areião". O filme vai ser passado na Itália sob o título de "La Prigione di Sabbia". Uma revista italiana diz que o argumento é de Francisco Brasileiro, cenarizado por Palmière, Mastrocinque, De Sants e Chiarelli. Os principais artistas são Maria Della Costa, Mario Ferrari, Orlando Villar e Carlos Cotrim.

O rádio-ator José de Arimathéa da Nacional, e Talita Miranda também da mesma estação, figuram no elenco de "Alvorada de Glória".

★

Milton Ribeiro, rádio ator da Tupi de S. Paulo, mineiro de nascimento, vai ser o "Lampeão" em "O Cangaceiro".

★

A filha de Oscarito fêz um "test" na Flama e sua espôsa Margot Louro, conhecido elemento do nosso teatro, vae figurar no próximo filme. Diz-se que Oscarito deixou a Atlantida mas não está segura a sua atuação na Flama, e sim na Maristela. Que deixou a Atlantida, parece verdade, porque esta companhia acaba de contratar o grande comico Colé, com exclusividade. Tudo isso na hora em que escrevemos.

★

Luís de Barros já iniciou a filmagem de "Era uma vez um Vagabundo" argumento de José Wanderley e Daniel Rocha. Nelly Rodrigues é a "estrêla" e no filme tomam parte também, Ronaldo Lupo, Edmundo Lopes, Vilma de Souza, Vicente Marchelli, Walter Siqueira, Augusto Anibal e Marly Sorel.

Lemos no "Estado de S. Paulo":

Acha-se em formação, nesta cidade, uma emprêsa cinematográfica, denominada Indústria Cinematográfica Valparaiba S/A., sob a direção de Carlos Ortiz e José Ortiz Monteiro, tendo como assessor técnico o engenheiro Heitor Pinto Tameirão.

A organização já adquiriu uma area de terras, à margem da estrada Presidente Dutra, defronte aos terrenos da "Cia Johnson & Johnson" do Brasil.

Em palestra com a reportagem, os diretores da emprêsa informaram o motivo de ter sido escolhida esta cidade para localização dos estúdios da "Valparaiba". Entre os fatores que foram levados em consideração conta-se a luminosidade e insolação reinantes nesta zona, as condições climaticas unicas no Estado de São Paulo, menor precipitação pluvial — causas estas que já, anteriormente, determinaram a localização aqui da Escola Tecnicologica de Aeronáutica.

O dr. Sebastião Henrique C. Pontes, bem como os srs. Moacir Benedito de Souza, José Z. Caldas e Gregorio Gurievitch estão colaborando com a emprêsa, cujas atividades entre nós é uma realidade, pela própria aquisição de terrenos acima anunciada.

Seis artistas nipônicos desembarcaram ontem em Congonhas, sob a chefia do sr. Y. Suzuki.

A vinda dos artistas japoneses foi patrocinada pela emprêsa teatral cinematográfica Toki-Bras.

Os artistas permanecerão no Brasil durante 6 meses, realizando uma "tournée" pelo país, executando suas canções típicas, representando peças teatrais. Entretanto, o motivo principal desta viagem prende-se à produção do primeiro filme nipo-brasileiro sôbre a emigração japonêsa no Brasil.

O filme será interpretado por artistas japoneses e brasileiros.

Na Toki-Bras trabalha Shilles Tartari, veterano do Cinema Brasileiro em S. Paulo.



Uma cena de "Conflito", da Oceania Filme, de São Paulo.

BRASILEIRO

A epopeia do general Rondon, no sertão brasileiro, é o tema do filme em longa metragem, já terminado pela Real Filme. O sertanista Willy Aureli, que foi incumbido da parte descritiva, considera a fita uma grande realização, uma das maiores até hoje sôbre os indios.

A parte musial do filme foi executada pela Grande Orquestra Sinfônica do Municipal.

★

O conhecido chargista, pintor e cenarista Carlos Tiré terá a sua estréia como assistente de diretor cinematográfico, em São Paulo, na Vera Cruz, com o filme "Tira Prosa".

"Tira Prosa" é uma comédia — a primeira dêste gênero que a Vera Cruz lançará dentro em breve — foi dirigida por Tom Payne — o marido de Eliane Lage.

Carlos Tiré, dentro em breve passará para o quadro de diretores de primeira grandeza daquela companhia. O primeiro filme que Tiré dirigirá já está em estudo. Possìvelmente, a "estrêle" da mesma película será, Tonia Carrero, que na vida íntima é Tonia Carrero Tiré, espôsa de Carlos.

★

De um telegrama de Belo Horizonte, especial para "O Globo". Vinicius de Moraes está procedendo ao levantamento cinematográfico das cidades históricas de Minas, para a produção idealizada por Cavalcanti — "O Aleijadinho". Segundo adiantou Vinicius de Moraes, Cavalcanti pretende produzir uma película em côres, que dará uma idéia completa da obra do Aleijadinho, através do roteiro pelas velhas cidades mineiras. Falando no Centro de Estudos Cinematográficos, Vinicius de Moraes manifestou sua convicção de que o cinema nacional será no futuro uma indústria de expressão mundial.

★

Gagliano Neto, superintendente da Emissora Continental, do "Diário Popular" Rádio Cruzeiro do Sul e Flama Produtora Cinematográfica, embarcou para o Chile. Na sua viagem, Gagliano Neto estudará a distribuição da produção cinematográfica brasileira em Santiago do Chile e na Argentina.

★

Outra história sôbre o cangaceiro, será brevemente filmada. Chama-se "Rastro de Sangue" escrita especialmente para o Cinema por Jader de Lima.

★

Lemos no "Correio da Manhã": Por alguns membros da A.B.C.C. foi eleita a Rainha do Cinema Brasileiro de 1951, Eliane Lage. Eleição extemporânea, de vez que o Carnaval já passou...

★

Chegou mais um técnico. Giuseppe Goni, contratado pela Cinematográfica Amazonia Ltda., a nova emprêsa paulista que vai apresentar outra história da emigração italiana, "Ouro Verde".

★

Falando a propósito do primeiro Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, Joaquim Carlos Nobre, diretor da Planalto-Filme, disse na "Epoca" de S. Paulo:

— "O cinema brasileiro tem uma história de lutas de dedicações heróicas e ignoradas. E' necessário que o atual surto de interêsse pelo desenvolvimento do cinema brasileiro, tão vivo e insopitavel, não nos faça esquecer os anos passados de pioneirísmo puro, de sacrifícios pessoais e lutas inglórias dos muitos que trabalharam sem tréguas, animados por um ideal sincero e honesto, enquanto, simultâneamente com êles, a chama dos aventureiros inescrupulosos e desonestos enxameava e agia, escrevendo a página feia da história do cinema no Brasil. Mas, qual é o campo de atividade humana que, sendo novo e rico de possibilidades, não atravessa o mesmo período de aventureirísmo desenfreado, onde não faltam nem mesmo as passagens de grande comicidade?"

"Outra coisa não procuraremos, — disse o sr. Joaquim Nobre ao promover êste Primeiro Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, que não seja estimular a formação de uma consciência do cinema brasileiro, congregar e unir os produtores, técnicos artistas e demais trabalhadores da profissão para que as reivindicações sejam fundamentais e subscritas por todos.



Quem é Margot Bittencourt? O seu verdadeiro nome é Maria Margarida Police. Nasceu em Bauru, São Paulo.

Conta que sempre pensou em cinema. Quando terminou os seus estudos na Escola Normal, tratou de realizar o seu sonho.

— «Mas que chance poderia existir em Bauru? Fui para a capital e tentei. Confesso que foi difícil. Os obstáculos foram grandes, mas não desanimei...»

Primeiramente fêz uma pontinha em «Ângela», na Vera Cruz. Tomou contato com o ambiente. Ficava no estúdio, vendo, ouvindo e aprendendo...

A Maristela estava à procura de moças para «Susana e o Presidente».

— «Ganhei um papélzinho de mais destaque. Se viram o filme, cantei a canção «Teu olhar me diz».

E Margot foi logo contratada para a estrelinha de «Comprador de Fazendas».

Veio ao Rio para assistir a estréia do filme. Recebeu propostas de Walter Pinto e da Atlântida, mas Carlos Machado venceu e é hoje uma das grandes atrações do seu «show».

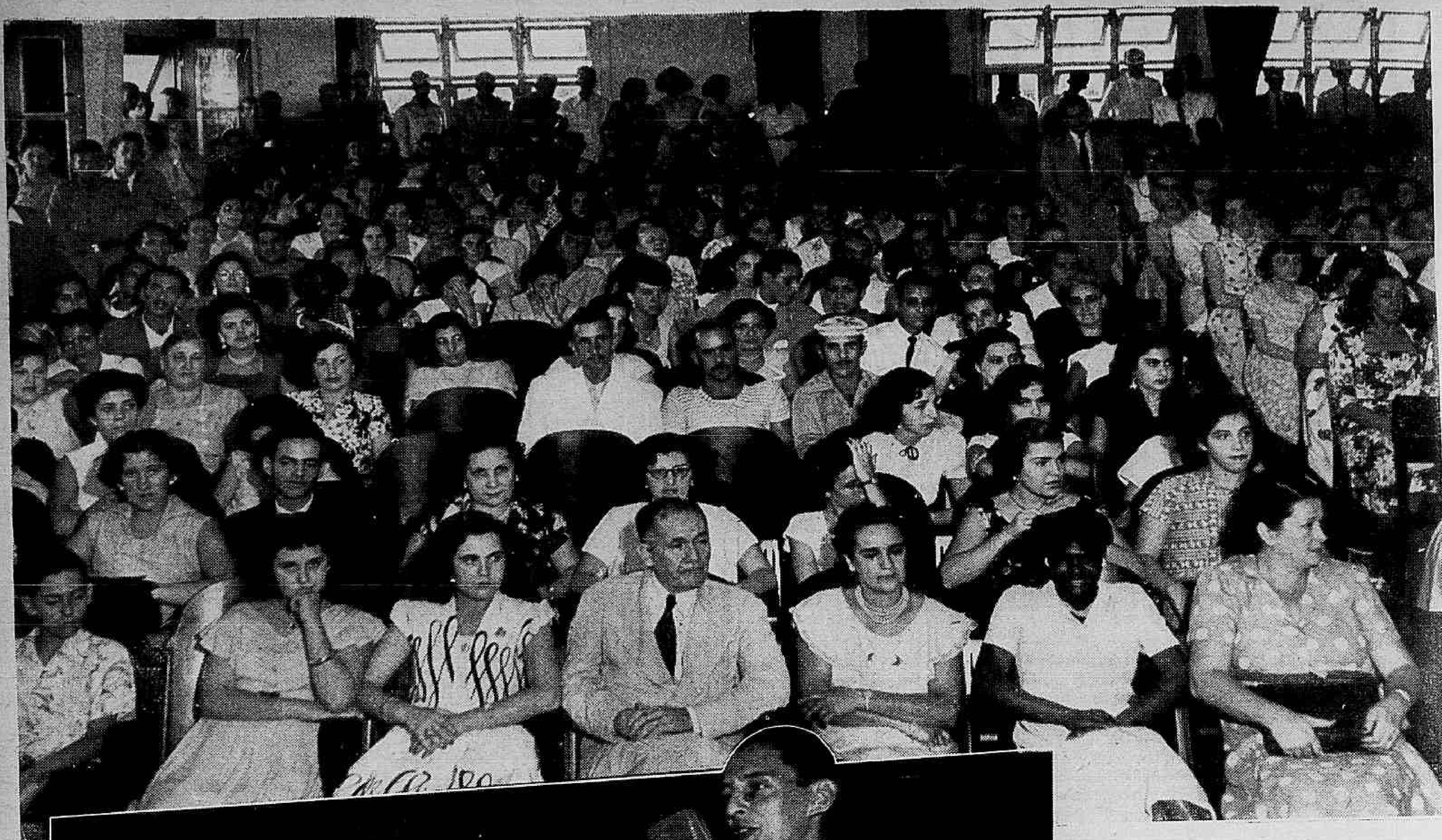
A salvaguarda dos interêsses econômicos do país levam o govêrno, que é o povo, mais do que a uma simples atitude de condecendência e simpatia, a estudar o assunto com interêsse, dando-lhe tôda atenção. Afóra isso pesa enormemente a importância cultural e educativa dos filmes nacionais, pois sòmente através dêles teremos um conhecimento mais rápido e profundo das realidades brasileiras. Não é possível criar-se e fortalecer uma consciência nacional se os nossos filhos, dos 5 aos 20 anos, com o interêsse pelo cinema, próprio da idade só vêem, só aprendem, só assimilam, costumes, atitudes, tendências, gostos e, por que não dizer? — brutalidades e deformações morais de outros povos".

E reafirmando sua fé no cinema nacional, concluiu nestes têrmos, o autor da Fundação Nacional do Cinema:

— "Façam uma experiência com meninos de escola primária ou ginasianos. Êles conhecem melhor os estadistas, militares e chefes do govêrno de outros países do que os grandes vultos da nossa história. Chegam êles, na sua ingenuidade, a exaltar a beleza da bandeira, o poder das fôrças armadas dos Estados da América do Norte, por exemplo, em detrimento do pavilhão nacional e da nossa organização militar. Digo isso aqui porque fui testemunha pessoal de um caso assim. Só numa coisa os norte-americanos não levam a palma: é no futebol profissional brasileiro..."

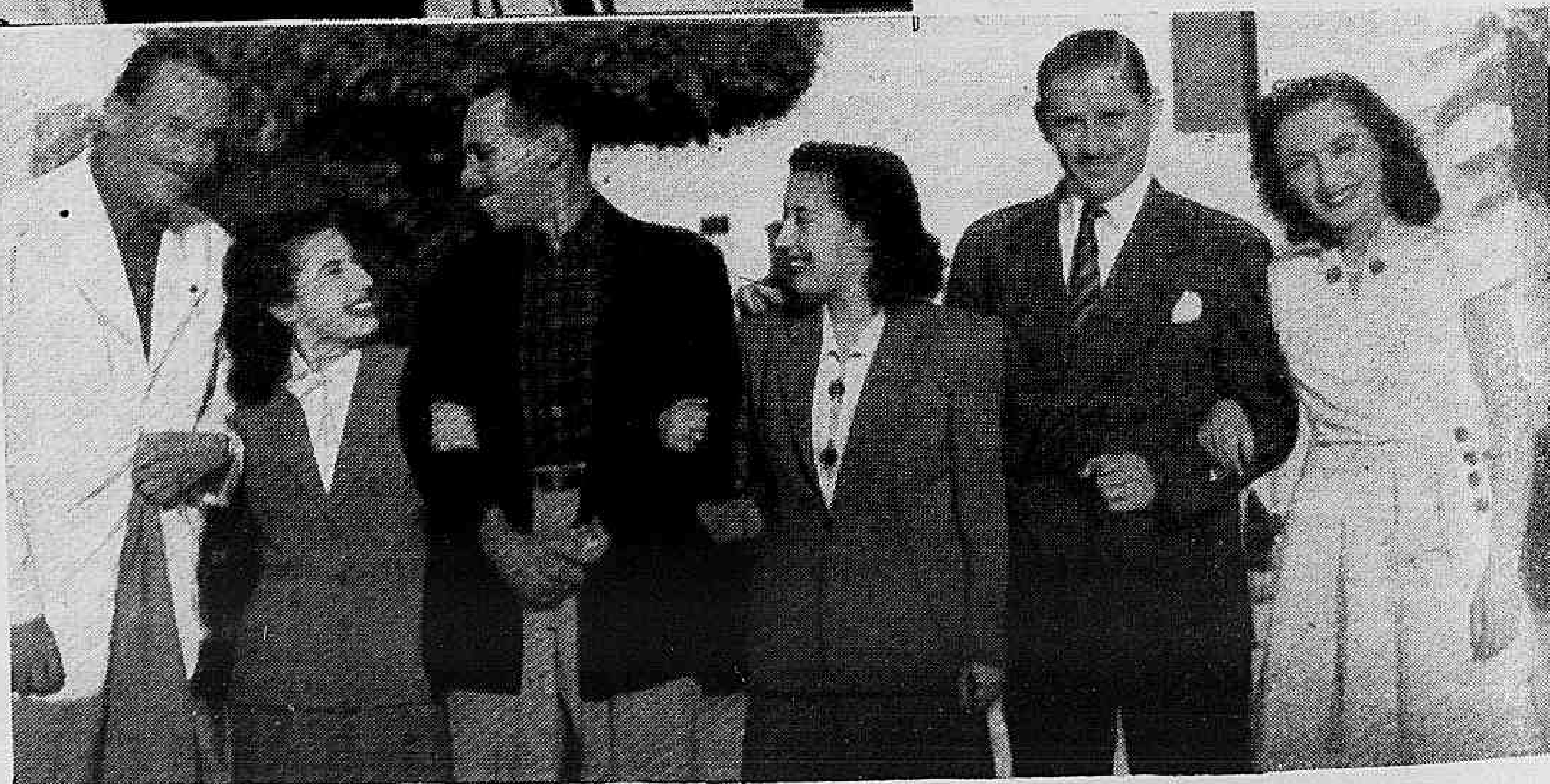
— **"Sou o autor do plano da Fundação Nacional do Cinema, já entregue ao Govêrno Federal e no Congresso defenderei as suas vantagens.**

Sejam acatados ou não os meus pontos de vista, de uma coisa estou certo: marchamos para soluções definitivas e para tempos novos".





Na tarde do dia 22 do mês passado, durante o programa César de Alencar. Vê-se o auditório e seu querido e popularíssimo rei, recepcionando Virgínia Lane, a «Rainha do Baile das Atrizes» de 1952.



As irmãs Meirelles resolveram casar. Cidália casou no Chile. Milita e Rosália formavam um **dueto que vai ser dissolvido com o** proximo casamento de Milita. Só Rosália tem resistido as investidas de Cupido. Mas Cidália que está cantando no rádio português, vai voltar ao Brasil e continuar a sua carreira na Tupi de São Paulo, onde seu marido reside e trabalha. Aqui uma fotografia inédita das três irmãs com os não menos conhecidos radialistas: Evaldo Rui, Haroldo Barbosa e Fernando Lobo.

DALVA DE OLIVEIRA em Portugal



Não podemos deixar de transcrever o seguinte comentário publicado no "Século Ilustrado", de Lisboa:

Uma das brilhantes surprêsas dos espetáculos de Entrudo foi a aparição, num dos nossos palcos, de uma das maiores revelações da Rádio Brasileira: Dalva de Oliveira. O seu nome, sempre envolto numa aureola de triunfo, desfruta, entre nós, de uma invejável popularidade cimentada não só pelas suas admiráveis gravações em disco, mas, também, pelo seu intenso labor nas emissoras cariocas e argentinas, que espalham a sua voz de cativante e harmonioso timbre, num contato permanente com o mundo, através das ondas hertezianas da Rádio Nacional do Rio, da Rádio Bandeirantes, do famoso programa de Manuel Barcelos e da Rádio El Mundo, de Buenos Aires, ònde os seus incontestáveis méritos de vedeta lograram consolidar o prestígio da música popular brasileira. Isto, só por si, mede bem o valor de Dalva de Oliveira como intérprete e figura de irradiante simpatia e, ainda, como senhora de elegante dignidade. Quem a viu atuar em "carne e osso" numa exibição total das suas faculdades ante o microfone, não lhe nega o título, que lhe outorgaram merecidamente, de "Rainha do Rádio". O seu êxito não surpreende. E' uma consequência do brilho com que transmite todo o fluido emocional das composições e se serve da voz, não para a "atirar" para o microfone, mas para tirar dêle os efeitos exatos, numa interpretação de ritmos e de volumes sonoros, graduados por uma intuição que põe em relêvo a vibratilidade dos seus nervos, ora na melodia popular, ora na canção sentimental. Na sua bôca, o "samba" tem outro sabor. Diante dela ninguém pode ficar indiferente. A sua admirável formação artística, a vivacidade dos seus olhos, o movimento das mãos e as suas atitudes elegantes, permitem-lhè estabelecer um poder de comunicação com o público e mantê-lo cativo das facetas da sua rica e expressiva personalidade. Dalva de Oliveira é filha de uma portuguêsa. "No meu coração — revelou ela no dia da sua estréia — há um pedacinho de Portugal. Guardo-o com tôda a ternura da minha alma. E isso enche-me de orgulho". Ao dizer estas palavras, a comoção embargou-lhe, por momentos, a voz. Instantes, depois, o público rendia-lhe o seu tributo de admiração com uma tempestade de aplausos. O êxito de Dalva de Oliveira foi completo.

ROTAÇÃO 33...

De R. G. MELLO PINTO

HUMBERTO Teixeira nos promete grandes novidades nos próximos suplementos. Carmélia Alves gravou o baião "Eu sou o baião" que já havia sido apresentado no filme "Tudo Azul". Dalva de Oliveira deixou gravado, na Odeon, "Baião de São Sebastião" e Emilinha Borba gravou "Cacimbão" na Continental, todos discos de Humberto Teixeira.

O mais interessante é que Humberto, compôs um samba épico, tipo sinfonia, que foi gravado em disco especial, sêlo azul, pelo cantor Jorge Goulard e, que se intitula: Festa Canora". Do outro lado, Jorge regravou o já famoso "Aza Branca". Humberto agora só compõe sòzinho...

Orlando Silva continua excursionando pelo Brasil. Acha o "cantor das multidões" que assim ganha muito mais...

Dircinha Batista é, incontestàvelmente, uma grande cantora, mas não se entende bem as suas palavras no samba "Ponta de lança" de Lupiscinio Rodrigues. Talvez a gravação da Odeon...

Isaura Garcia passou os compositores de "Tanto Amor" para trás, para gravar dois fados. Deu o bôlo nos compositores, aos quais tinha prometido gravar...

Está errado, dona Isaurinha...

Aqui vai a letra de "Nossa Vida", samba de César Siqueira e que Ernani Filho gravou para a Sinter:

Foi de um olhar, de um sorriso
De um gesto vago e impreciso
Que o nosso amor começou
Na minha vida vasia
Entraste naquele dia
E tudo se transformou
Depois, então, nossa vida
Nesta aventura incontida
Se afastou da razão
E eu acho que é imprudência
Trocar a voz da consciência
Pela voz do coração.

Bem sei que não posso amar-te
Também não posso deixar-te
Cruel dilema é o meu
Por nosso amor eu te juro
Que penso no teu futuro
Mesmo esquecendo do meu
Mas se me deixasse um dia
Para teres mais alegria
Não te preocupes comigo
Ainda serei teu amigo
Embora não sendo feliz.

Paulo Soledade se aborreceu na Sinter e entregou o samba "Perdida" que estava com Mary Gonçalves, para Dircinha Batista.

Waldir de Azevedo fêz um grande sucesso em Buenos Aires com o seu cavaquinha e o seu chôro "Delicado". Na Argentina se toca muita música brasileira e se não tocam mais é porque são obrigados, por lei, a tocar tango...

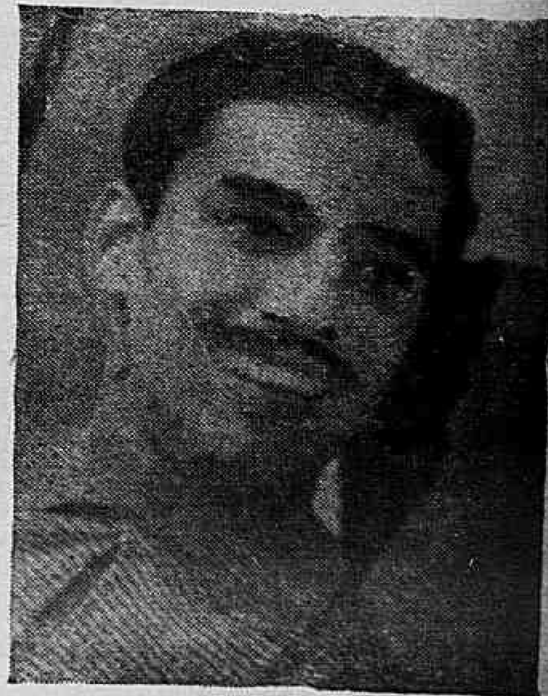
Russo do Pandeiro comprou o estúdio de gravação de Coris Luna Freire, ou melhor, o ex-cantor Charles Dixon, pois hoje se dedicou a odontologia. O nome do estúdio é Publi-Son". Num dia dêsses encontramos lá, Nuno Roland e a Eda do trio Madrigal gravando dois "jingles".

Paul Weston gravou um belíssimo "long-play", "Music For Memories" onde se destaca "Deep Purple" e "Blue Moon".

Doris Day também nos apresentou em "Long-play" as melodias do filme "No No Nanette".

Gregório Barrios nos apresenta a gravação do belíssimo bolero de Francisco Balaguer e V. Clauso, "Fué". Apesar de enrolar um pouco as palavras, o que aliás é o seu maior defeito, sua voz está boa e a orquestração em violinos é ainda o que o disco tem de melhor.

Sob o sêlo Decca, Ethel Smith gravou o solo de orgão a bonita melodia de Lercy Anderson "The Walzzing Cat". Ótima gravação.



Ernani Filho

Meu patrão,

NOTAS PARA UM LIVRO

Deixo que A CENA publique estas notas. Fazem parte de um capítulo sôbre Disney do livro que escrevo e onde narro minhas impressões de Hollywood, nestes vinte anos que aqui tenho vivido.

Em princípios de 1942, Walt começou a produzir "Alô, Amigos", o primeiro filme de ambiente sul-americano, produto de sua visita a vários países da América Latina.

Vou falar apenas do que tenho ouvido dêle sôbre o Brasil, que o impressionou mais do que qualquer outro país, porque na nossa terra, Walt encontrou música, beleza e o colorido, que berra das nossas matas. Para o artista do desenho animado estavam ali, em profusão, os pontos básicos de todos os seus desenhos: colorido e música.

O resultado vocês o conhecem. "A Aquarela do Brasil", a seqüência brasileira, com a música do extraordinário Ary Barroso, agradou em cheio, com a vantagem de oferecer agrado ao resto do mundo e não sòmente para o nosso povo. Colaborei nesse filme, escrevendo o diálago português para o papagaio, êsse fantástico José Carioca. Lembro-me, agora, de muitas conferências, durante a confecção do filme, de momentos em que Walt relembrava aos seus auxiliares as impressões do Brasil e o fator musical: "A Música do Brasil inspirou-nos, nela encontramos o que procuravamos. O resto foi fácil". Dizia êle: Nessas reuniões, os desenhistas, escritores e diretores se



EM 1933, Marcondes Júnior, exibidor do Espírito Santo, visitou Hollywood com um grupo de brasileiro. Trouxe para oferecer a Walt Disney um bronze — o Camondongo Mickey Montado num Jaboti, — homenagem dos intelelectuais brasileiros ao grande artista do desenho animado. Naquele tempo, como representante da outra revista, coube-me fazer os preparativos para a visita ao estúdio de Disney.

Foi assim que, numa tarde, fomos recebidos por Walt Disney que nos ôfereceu uma recepção, mostrando-nos alguns desenhos e, depois, apresentando-nos ao Pato Donald e a Clara Cluck a galinha que cantava ópera.

Nesse dia, conheci também Walt Disney, mal sonhando que, nove anos mais tarde, iria eu fazer parte do grupo de seus auxiliares. Sem querer gabar-me, posso afirmar que conheço Walt Disney muito bem, pois, durante os anos que trabalho para êle, os meus afazerez me têm proporcionado a oportunidade de conhecê-lo como patrão, artista e homem.

Adhemar Gonzaga, meu velho amigo, pediu-me que escrevesse para A CENA algumas notas sôbre Disney, contando fatos pessoais e lembranças que tenho de momentos passados ao lado do célebre artista:

Walt Disney

De GILBERTO SOUTO

juntam, sob a chefia de Walt. Primeiro, êle ouve, calado, o que lhe descrevem, examinando os **croquis** da história, pregados em tabuletas **(story boards)**. Sentado numa cadeira confortável, começa por franzir a sobrancelha. E' êsse aliás, um dos seus gestos característicos. Depois, fala. Fala durante muito tempo, criticando ou aprovando o que foi feito, expondo as suas idéias e fazendo sugestões. O seu grande cuidado é, o de manter a história em perfeita forma cinematográfica, aliavando as suas diversas seqüências, dando-lhes progressão até ao **climax**, e daí ao seu desfecho. Creia os personagens; não, pràticamente dando-lhes forma física, com o desenho, mas soprando nêles vida e personalidade. Sabendo-se do tempo que uma seqüência leva para alcançar forma definitiva e levando-se em conta o dinheiro gasto em semanas de trabalho, é para admirar que, numa ordem categórica, êle diga: "Joaquim tudo fora. Não acertamos!" Walt não gosta de ser contrariado, se bem que aceite sugestões de seus auxiliares, mas a palavra final é dêle, **sòmente dêle**.

Todos os aspéctos do desenho são por êle aprovados: história, desenho, fundos, colorido e música. Muitas vêzes, é caprichoso e, como todo ser humano, tem suas manias, mas é um grande artista e uma pessoa idéal com quem trabalhar. Muitos sabem que êle não desenha como alguns de seus artistas, mas Walt é o primeiro a reconhecer isso. Certa vez, declarou a um jornalista, rindo: "Se, hoje, eu viesse aqui pedir emprêgo, **eu não me contrataria"**. O fato é que Walt parou de desenhar, há muitos anos. O seu forte, no início de sua carreira, em Kansas City e, logo a seguir em Hollywood, era a caricatura. Durante os primeiros anos, desenhou quase todos os seus filmes, com a colaboração de Ub Iwerks, artista e amigo de sua cidade, mas, depois com o progresso do estúdio, foi obrigado a ocupar o cargo de diretor geral, de **supervisor** da produção. Os outros que com êle começaram e que foram treinados pela sua inteligência e inspiração, progrediram. Quase todos ainda trabalham com êle. Sabem exatamente o que êle quer, do mesmo modo que Walt conhece a capacidade artística de cada um.

Tenho assistido, na sala de projeção, à passagem de cenas ainda em estado rudimentar, quando o desenho ainda está no papel, antes de ser copiado no celulóide e colorido. Nessas sessões, Walt examina a ação, movimento, os **gags** para aprová-los. Uma determinada seqüência abrange várias cenas e estas são feitas por diversos animadores. Walt, sem errar uma só vez, é capaz de dizer quem as **animou**. Os seus animadores-chefes estão, pode-se dizer, catalogados em seu cérebro.

Em pessoa, na intimidade, Walt é homem afável e simpático. Está sempre pronto a receber jornalistas e visitas, mas é claro que o seu tempo é precioso de modo que nem todos têm a oportunidade de o avistar, caso visitem o estúdio. E' um homem de gostos simples. Não teve instrução esmerada, pois em menino, começou a trabalhar, ganhando a vida. Tem apenas instrução primária, mas por esfôrço próprio, depois de homem feito, estudou muito. Interessou-se por música, arte, literatura e outros assuntos, que lhe permitem discorrer sôbre vários temas.

Antes de realizar **FANTAZIA**, pouco se interessava por música clássica, mas depois, durante meses a fio, leu muito sôbre música e compositores, tocando tôda sorte de discos, de Vivaldi a Gershwin.

"Ouvi os clássicos, diz êle sorrindo, e gostei !" Por isso, fiz o filme". De outras, lembro-me que, com um levantar de ombros, num gesto encabulado, de menino que foi apanhado roubando biscoitos da cozinha de casa, acrescenta: "Os músicos não gostaram da **Pastoral** de Beethoven. Meteram-me a lenha!"

Walt Disney, por mais que se sinta sólido em seu pedestal, procura sempre experimentar. Às vêzes, falha, tem grandes prejuizos financeiros, mas o fato é que não sossega. Por exemplo, há tempos, chamou Salvador Dali para trabalhar no estúdio. Ninguém pode negar que Dali é um dos artistas mais atacados pelo gôsto burguês da pintura. Ninguém ignora que um filme inspirado no seu talento de pintor corre sério risco de não ser aceito pela grande massa de espectadores de tôdas as partes do mundo. Assim mesmo, sabendo que corria perigo de um fracasso comercial, e não medindo sacrifícios que o contrato de Dali lhe impunha, Walt Disney deu-lhe carta branca.

Salvador trabalhou durante muitos meses. O filme seria um desenho musicado e dançado, no estílo surrealista. Hoje, numa das dependências do estúdio, numa galeria fechada à chave, estão dezenas de "croquis" e pinturas de Dali, como também as de outros artistas da emprêsa.

Disney, por enquanto, suspendeu os trabalhos dêsse filme, mas, como é do seu feitio, mais tarde êle entrará em execução.

Nesta galeria, aos sábados, êle vai sòzinho visitar o seu tesouro. Ali, em várias salas, estão expostos centenas de idéias de filmes que tiveram a sua confecção suspensa. Senta-se numa poltrona e estuda as possibilidades de execução. Sòzinho, na quietude de um dia de folga, vê o que se pode aproveitar e medita. Muitas vêzes, a inspiração lhe vem e, já na segunda-feira, um novo projeto é iniciado.

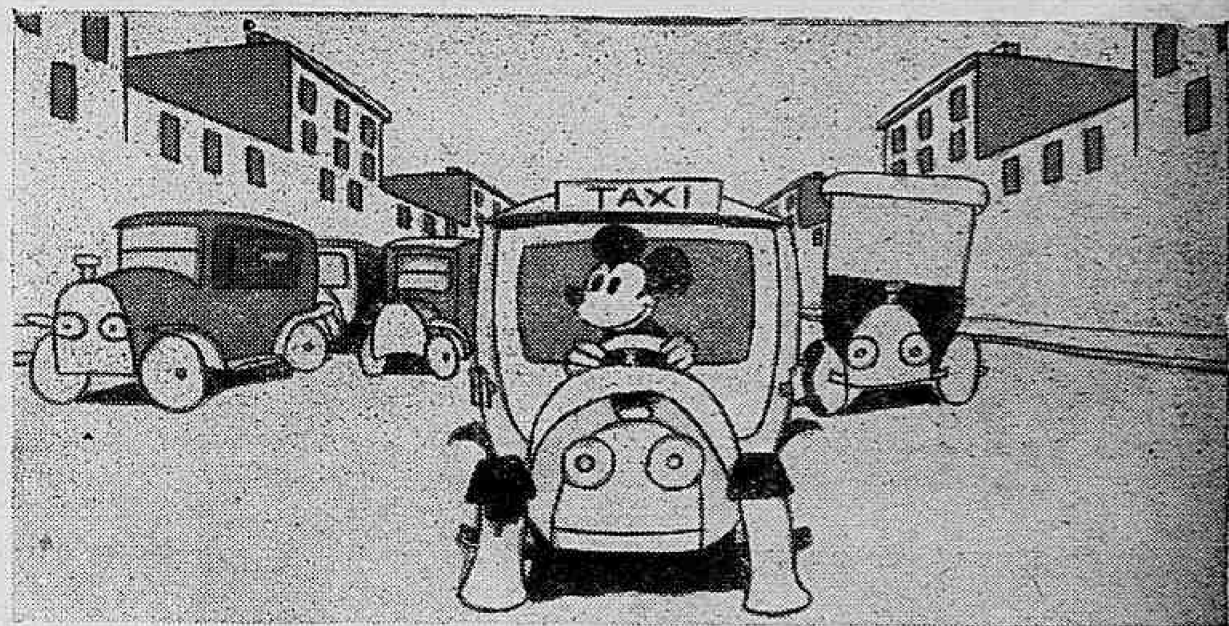
(Cont. na pág. 32)



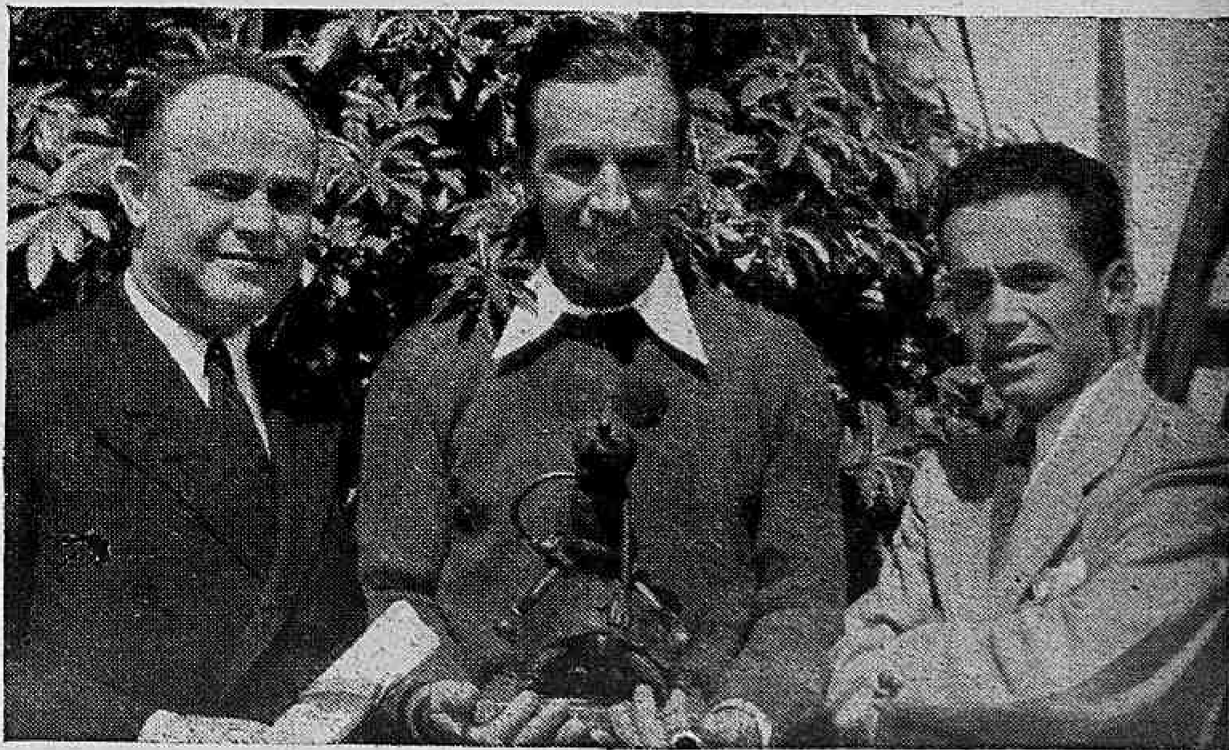
«Alô, Amigos!», passado nas calçadas do Rio...



Walt, José Oliveira, que gravou o «Zé Carioca», Raul Bopp, então cônsul do Brasil, e Gilberto Souto. Foto tirada em 1942.



Mickey Mouse, antigo desenho de Walt Disney.



Walt, quando recebeu o jaboti, entre Gilberto Souto e Marcondes Filho, em 1933. Marcondes é um exibidor que apresenta poucos filmes brasileiros...



Virgínia Lane está tratando dos papéis...

PALCO GIRATÓRIO

(De CÉSAR LADEIRA)

Algumas opiniões de alguns críticos sôbre alguns espetáculos...

NEY Machado, de "A Notícia", sôbre "A amiga da onça", no Serrador pela Companhia de Eva Todor: "A amiga da onça" é uma comédia original, bastante cômica, e representada com um apuro incomum. Fará carreira longa naquele teatro.



Paulo Autram e Ziembinski numa cena de «O Grilo da Lareira»

Brício de Abreu, do "Diário da Noite", sôbre "Madame Sans Gêne", no Rival pela Companhia de Alda Garrido: "E deve ser visto, principalmente pelos que admiram a nossa atriz, porque ali, além de encontrarem a sra. Alda Garrido que sabe diverti-los, encontrarão também uma artista de verdade".

Paschoal Carlos Magno, do "Correio da Manhã", sôbre "O Noviço", estreado no Municipal e agora no Regina pela Companhia de Bibi Ferreira: "Como adaptador, que fêz o sr. Hélio Ribeiro? Alongou algumas cenas enxertando frases, introduzindo personagens, querendo criar novos efeitos cômicos numa comédia que é riquíssima dêles".

Gustavo Doria, de "O Globo", sôbre "Os ovos de avestruz", no Copacabana pelos Artistas Unidos: "Peça difícil, pelo que de escabroso oferece o seu tema a uma platéia como a nossa, que se delicia ao máximo com os problemas de infidelidade conjugal mas que recebe sempre ofendida qualquer tentativa de intromissão em um assunto que toque às raias da anormalidade, têm "Os ovos de avestruz", não obstante, a grande virtude de não chocar, pela naturalidade com que a sua ação se desenrola".

Aldo Calvet, da "Fôlha Carioca", sôbre "Professor de astúcias", no Municipal pela Companhia Silveira Sampaio: "Silveira Sampaio possui uma maneira tôda especial de representar a qual está transmitindo aos seus contratados. As atitudes ridículas, os esgares extemporâneos, os ademanes desconexos se ajustam perfeitamente bem ao gênero de peças que interpreta".

Pigmaleão, de "Última Hora", sôbre "Cocktail de Boas", no Follies pela Companhia A. Silva Araújo: "Como revista fraca, como pornografia forte. Quando aparecem as meninas do Pigalle o espetáculo melhora".

Ney Machado, de "A Noite", sôbre "Banana não tem caroço", no Jardel pela Companhia Paulista de Revistas: "Tendo os seus pontos altos e de real agrado nos números de atração, a revista vale mais como um "show", no qual desculpamos a fraqueza da linha cômica".

Flora Lillo, «soubrette» da Companhia de Revistas Nino Taranto que está obtendo sucesso na Itália em «Cavalcata di Mezzo Secolo»...



DEZ NOTAS FORA DA PAUTA

1 — Grande movimento de artistas rumo a Portugal. Notícias que talvez se confirmem e talvez sejam desmentidas informam que Heloisa Helena já está tratando dos «tickets» para Lisboa, onde trabalhará substituindo Dercy Gonçalves no término de seu contrato.

2 — Outra... Virgnia Lane, anunciada para próxima peça do Carlos Gomes, também está tratando dos papéis para obtenção de seu passaporte. Destino: Lisboa e Paris. Pode ser que seja boato, mas também pode ser que não seja...

3 — E mais outro... Oscarito, desligado definitivamente da Atlântida e uma vez terminada a temporada no Odeon de São Paulo, pretende atravessar o Atlântico e conhecer Portugal e a França. Isso acontecerá, caso o popularíssimo cômico não firme contrato com a Maristela para substituir Procópio no «Simão, o Caôlho», que não gostou dos métodos de trabalho de Cavalcanti.

4 — Ney Machado será o empresário da próxima temporada de revista do Alvorada. Mais um autor que se dispõe a enfrentar as incertezas da bilheteria.

5 — Sílvia Fernanda entrou no escritório de Walter Pinto e disse: «Eu soube que a Mára Rúbia vai voltar para o elenco, estreando em São Paulo. Ou eu ou ela!» Resultado: Sílvia Fernanda não embarcou para São Paulo...

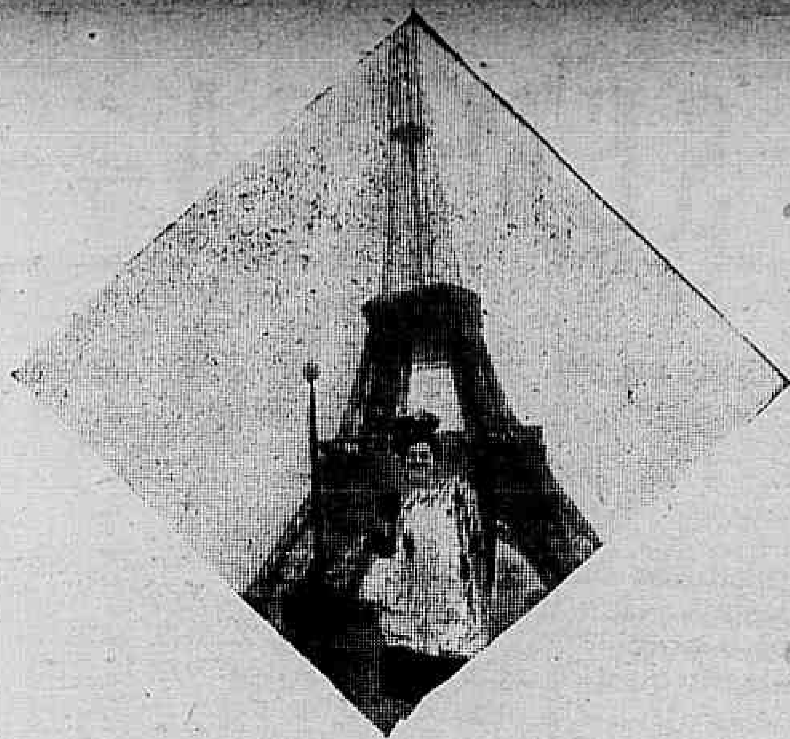
6 — Cláudio Nonelli tingiu os cabelos de «platinum blonde» e já embarcou para Belo Horizonte onde filmará «Alvorada de Glória». E raspou também os bigodes...

7 — A companhia de Dulcina e Odilon, atualmente em excursão pelo interior de Portugal, embarcará de regresso ao Brasil no próximo dia 22. Mas Dulcina e Odilon chegarão mais tarde, pois irão conhecer os encantos de Paris...

8 — Manuel Pera estêve gravemente enfêrmo, em Portugal, tendo mesmo deixado de trabalhar na Companhia de Dulcina durante algum tempo, mas, felizmente, já está completamente restabelecido.

9 — Nelson Carneiro, o deputado divorcista, exibiu sua comédia, «O Culpado foi você», em Salvador e Recife, com algumas substituições no elenco. Entre os novos intérpretes, Alda Verona, Wanda Lacerda e Arthur Costa Filho.

10 — E Jaime Costa afinal se convenceu em adotar o nome original «Filomena Marturano» para o seu grande sucesso aqui apresentado como «Filomena, qual é o meu?»



Linda em Paris

LINDA Batista em Paris. Ela mesmo diz que parece mentira. E a cidade tomando conhecimento da sua presença, recepcionando-a, festejando-a...

Dizem que a dona "Carrol's" não fêz muita fé... mas Linda na noite em que estêve lá para conhecer o ambiente, foi logo cantando o "Me deixa em paz" e abafou no primeiro momento. A proprietária correu logo para alongar o seu contrato. Tôdas as noites, ela "mete lá" o seu "guru-guru" e tôda a boite repete...

Ensaiou mais de três horas para conseguir da orquestra, o ritmo brasileiro.

Linda está tanto com as lojas e os vestidos. Diz que o mais barato custa 20 mil cruzeiros. As grandes casas a convidam sempre para os desfiles com aumento da sua tentação. Ah! E os perfumes... a variedade dos bons perfumes é uma cousa louca. Schiapparelli que tem os lindos vestidos e perfumes estonteantes, foi buscá-la na boite e o bate papo foi tão longo que lá pelo amanhecer, houve uma pequena ceia com uns ovinhos estralados, "a brasileira".



Em pleno "Carrol's", apresentando a "Nêga Maluca"...



Numa loja, experimentando um dos dois mil perfumes de Paris...



Arletty, que depois da sua recente estada no Rio e São Paulo, está muito brasileira, foi visitá-la...

— A casa dela parece um museu — diz Linda.

O que lhe tem atrapalhado é um resfriado. Ela mesmo disse aos jornalistas:

— Je suis resfrié...

O seu sucesso é um fato e já aparecem propostas para Londres, e até para ir ao Egito. Mas Linda não pode, desta vez, estender a sua tournée. Tem de voltar no princípio de maio, e ainda tem de cumprir um compromisso em Roma e outro em Bruxelas.

Demais, a saudade tomou conta de Linda. Ela confirmou esta sua nostalgia na sua última carta: — Eu estou "caffard"...



Ao seu lado, Jean Claude. Josephine Premice, do Cinema e outro...

SEMANA

A Radiofonia não é cousa muito antiga. Ainda há pouco tempo comemoraram-se no Rio, os 25 preciosos anos da vida do Rádio. Por essa ocasião, o ilustre Professor Roquete Pinto teve a satisfação de ver, diante das inúmeras felicitações que recebeu, que o seu trabalho de pioneiro da nossa radiofonia não foi em vão. Todos lhe reconhecem o mérito de denodado batalhador dos velhos tempos. Assistimos à uma boa parte dessa luta de todos os dias, na antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio Ministério da Educação. Naqueles tempos, tudo era difícil porque não se podia contar com o trabalho de equipes especializadas e com as facilidades com que hoje contam as sociedades de Rádio, que, além de grande número de funcionários, conta ainda com o patrocínio do comércio e da indústria, que dispendem grandes somas na realização de programas que se tornaram famosos. Como diziamos, o rádio é de pouco mais de um quarto de século, mas no terreno material evoluiu muito. No terreno intelectual, entretanto, caiu num comodismo que não é dos mais animadores. Quase todos os dias ouvimos as mesmas músicas, os mesmos programas de auditório, sem mudança nenhuma na forma rotineira de apresentação. Antigamente, embora em muito menos escala, apareciam sempre novidades nos programas de Rádio, naturalmente de acôrdo cor o espírito da época. Hoje, não só o número de estações como o de produtores e de especializados de tôda a espécie, é muito maior, mas o que se nota é a repetição monótona de inúmeros programas. O público vive ávido de novidades no Rádio. E quando elas aparecem, o sucesso é garantido. Mas, depois, vem a monotonia. As mesmas graças de sempre, os mesmos assuntos repetidos. Daqui lançamos um brado de incentivo e de aplauso a alguns produtores e animadores de programas que estão sempre apresentando novidades. E a apresentação de assuntos novos não é difícil. E' bastante apreciar a vida. Observar a variedade de casos que, diàriamente, o noticiário dos jornais nos apresenta. E' um manancial interminável de assuntos que a vida nos oferece. Isto de tomar um assunto e ficar remoendo-o meses a fio, com os mesmos diálogos e os mesmos aspectos, é abusar da paciência do ouvinte. Assim, aqui vai uma palavra de incentivo aos que apresentam o noticiário vivo, como histórias muito bem aplicadas ao Rádio, com a imaginação sempre em movimento, trazendo novas atrações, como os programas semanais de Paulo Roberto, de Ghiaroni, de Almirante, e de outros, que procuram sempre temas novos. Já não queremos nos referir aos cronistas, porque êsses, por fôrça da função que exercem, necessitam de novidades. Não estamos em absoluto, criticando as novelas do rádio, que são um gênero de passatempo muito interessante, mas apenas nos referindo às que ficam repisando os mesmos aspectos, meses a fio, num desenvolvimento lento de mais, que já não se coaduna com a trepidante movimentação e com as inúmeras facilidades do Rádio de hoje.

MAX MINS

NOTÍCIAS vindas da Europa, dizem que ali tem tido ótima aceitação a música brasileira, depois do término da última Grande Guerra. Compositores muito apreciados no Velho Mundo, são Villa-Lobos, Francisco Mignoni, Camargo Guarnieri e Lorenzo Fernandes. Recentemente Cláudio Santoro apresentou composições suas, em Paris, obtendo amplo sucesso. Agora, lá estão, representando nossa música popular, duas intérpretes magníficas da radiofonia nacional, Linda Batista e Dalva de Oliveira, as quais, ao que se diz, já conquistaram o público europeu. Isso sem falarmos em Horacina Corrêa que se encontra no Egito. Vários de nossos artistas têm percorrido a Auropa e a América, sempre bem recebidos, colhendo aplausos para a nossa música, sobretudo a música popular. Agora nos vem aquela notícia sôbre a aceitação da música de nossos compositores mais eruditos. Já não era sem tempo, a música brasileira, popular ou erudita, precisa e deve ser conhecida no estrangeiro.

★

Almirante, o plaudido produtor da Tupi, acaba de deixar as funções de diretor dessa emissora. Continuará, porém, como produtor dos programas "Onde está o poeta?" e "Incrível, fantástico, extraordinário". Entretanto, dizem que, de São Paulo, estão vindo chamados da "Record" bandeirante, para que Almirante vá atuar em seu microfone. Vamos ver o que acontece.

★

Newton Paiva, que já tinha o seu nome feito no Rádio, como intérprete de canções populares, vem se revelando agora, um ótimo intérprete de músicas que exigem um órgão vocal mais poderoso. Assim, Newton Paiva está brindando os seus ouvintes com uma bela voz de baixo cantante, que muito breve interessará os compositores de canções para a clave de fá. Entre outras interpretações suas, vem sendo muito apreciada a tradicional "Old men river".

★

A Rádio Eldorado é uma iniciativa da Senhora Anna Koury, sua diretora. Entre os ótimos elementos que estão à frente da nova emissora, encontra-se Alziro Zarur, conhecido homem de rádio, do qual muito se espera. O som da estação é excelente a sua programação, por enquanto, apresenta gravações selecionadas. Vejamos o que nos reserva de futuro. A rádio Eldorado, no "dial", encontra-se nos 500 quilocíclos.



Machadinho — intérprete e animador do Rádio paulista. Augusto Machado de Campos faz o caipira mais sem sorte da cidade «Clarimundo», num «script» de Fernando Balleroni. Exclusivo da Cultura



Divulga-se a saída de Carlos Frias da Tupi. Sabiam que êle já foi galã de cinema? Aqui o vemos numa cena do filme «O Jovem Tataravô» com Dulce Weighting

DO RÁDIO

No rádio-teatro carioca encontramos valores verdadeiramente notáveis. Veteranos do teatro que se passaram para o microfone, e que se sentem à vontade para produzir grandes atuações. Entretanto, vão surgindo entre os calouros do rádio-teatro valores que surpreendem, com atuações admiráveis, rivalizando com os que, de há muito, vêm colhendo aplausos, cingindo os louros da consagração. Neste setor radiofônico da "Cena Muda", muito breve iremos apresentando aos nossos leitores entrevistas com alguns dêsses novos elementos, que merecem uma palavra de incentivo, para que prossigam agradando e vencendo, numa carreira trabalhosa e cheia de dificuldades, como a do teatro cego, na qual tantos requisitos especiais são exigidos dos rádio-atores.

★

Heleninha Costa, magnífica intérprete de nossa música popular, e que, há pouco, se casou com um dos elementos do conjunto "Os Cariocas", Ismael, foi uma das vencedoras, com a marchinha "Acho-te uma graça!", em dueto com César de Alencar, na classificação de músicas do último carnaval. Heleninha Costa e "Os Cariocas" vão excursionar pelo Brasil. Heleninha Costa interpretará qualquer gênero de música popular.


Trio Gaúcho, que atua na Rádio Cultura de São Paulo

Nancy Wanderley, excelente rádio-atriz, assinou contrato com a Rádio Nacional de São Paulo. Nancy, que pertenceu ao elenco da Tupi, está no momento atuando na "boite" "Night and Day". Boa aquisição da Nacional paulista.

★

A Rádio Clube do Brasil, veteraníssima da nossa radiofonia, quer mudar de nome, e deseja saber a opinião de seus ouvintes.

★

Comemorando mais uma vitória musical carnavalesca, Haroldo Lobo ofereceu um "Angu a Baiana" a seu amigos. O autor vitorioso, depois de saudado por Fernando Schiavo, presidente do Carioca Sport Clube, Levy Neves e Paulo Medeiros, agradeceu num improviso, dando inclusive ocasião a que se ouvisse alguns dos futuros sucessos do autor de "Quem chorou fui eu" e "Acho-te uma graça".


Chocolate, Leo Albano e Marlene, nos tempos da filmagem de «Pif-Paf» Leo Albano, que trabalhou no teatro, cinema e apresentara os «shows» da Urca está hoje na direção artística da boite Excelsior de São Paulo



Nunca!
Nem que o mundo caia sôbre mim
Nem se Deus mandar
Nem mesmo assim
As pazes contigo eu farei
Nunca
Quando a gente perde a ilusão
Deve sepultar o coração
Como eu sepultei.

Saudade
Diga a êsse moço por favor
Como foi sincero o meu amor
Quanto eu o adorei tempos atrás
Saudade
Não esqueça também de dizer
Que você me faz adormecer
P'ra que eu viva em paz.

Êste é um dos últimos sambas de Lupiscinio Rodrigues e o grande sucesso atual de Dircinha Batista.

VIDÉO

(Comentários de ERRE sôbre a Semana da Televisão)



Jacy Campos, um dos elementos da Televisão carioca

SILVEIRA Sampaio se reabilitou na têrça-feira, 18 de março, com a belíssima produção "Tréco nos cabos", de sua autoria e já exibida com sucesso em sua temporada no Alvorada. Há muito tempo não vemos no nosso "vidéo" êsse brilhante ator tão bem. Representou com um ser normal, sem pulos de gato nem inflexões falsas. Tudo nêle estêve bem. Nancy Wanderley provou nessa peça que fêz jus ao prêmio de revelação do teatro nacional em 1951. Uma bela surprêsa foi o ator que fêz o papel do cabineiro: representou muitíssimo bem. **Não podemos dar o seu nome porque a TV Tupi, não se sabe porque, nao dá o nome dos intérpretes dêsse programa, falha lamentável que esperamos** seja corrigida em breve, como já o foi a incongruência da Revista das segundas-feiras exibindo aquela apresentação com artistas que nem trabalham mais na TV, como Colé, Pato Prêto e outros. Parabens a Silveira Sampaio pelo belíssimo trabalho.

No programa "História do Teatro Brasileiro", 5ª feira, 20, tivemos uma peça de autoria de X com o nome de X. Sim, porque a TV Tupi omitiu o nome da peça e do autor. Só soubemos que o principal personagem era "Amélia Smith", esplêndidamente defendido pela atriz Fernanda Montenegro. Aliás é muito triste ver-se uma atriz de tanto talento, perdida no meio de tanta mediocridade. Quando será que a TV vai aproveitar essa esplêndida artista como ela realmente merece? Jacy Campos estêve bem no papel de marido de Amélio Smith. Não sabemos se foi falta de um ator à última hora ou se o sr. Chianca de Garcia quis fazer um teste com o sr. Gontijo Teodoro. Se foi falha de ator, passa. Mas se foi teste, aconselhamos ao Gontijo — simpático locutor — que não se exponha nunca mais a êsse ridículo, pois, ótimo locutor que é, como ator francamente não serve. Talvez com uma melhor direção, consiga fazer alguma coisa no futuro. Deixamos para o fim a estréia de Sônia Oiticica, que não produziu nem a metade do que dela se esperava. Acreditamos também ter sido falha da direção, pois essa boa rádio-atriz, afastada há alguns anos do rádio, com uma boa figura para televisão, não merecia tão má estréia. Continuamos ouvindo muitos estalos de dedos, vozes do além-túmulo que sussurram o que os atores devem fazer, e um guarda-roupa que só favorece as figuras principais, seja no esmêro de confecção ou na fartura de fazenda. Os cenários dêsse programa são sempre muito bons, pois o sr. Pernambuco de Oliveira é um dos cenógrafos mais caprichosos do nosso teatro. Outra parte a cuidar, são os extras que geralmente comprometem as cenas principais, haja visto o rapaz que acompanhou Sônia Oiticica na sua primeira cena. Sua retirada do salão foi digna do diplomata que vivia... Enfim, nada disso é tão grave, se pensarmos nas dimensões diminutas do estúdio em que são feitos todos os programas da TV Tupi. Mas afinal achamos que a TV já tem mais de um ano aqui no Rio e é tempo de deixar de usar fraldas...

Soubemos que o brilhante ator cômico Colé foi convidado a voltar para a TV Tupi. Mas acreditamos que os argumentos dos senhores da TV não foram tão convincentes, pois Colé preferiu continuar assistindo a televisão de casa...

Sônia Ketter, no programa de calouros de Ari Barroso, devia limitar-se a ler o que está indicado no "script" do programa, pois os seus comentários sôbre os calouros geralmente são depreciativos e de mau gôsto.



Sônia Oiticica estreou em 1938, no palco do João Caetano, como «Julieta», de Shakespeare, inaugurando também o Teatro do Estudante. Depois, foi «Silvetta» em «Romanescas», de Ronstant e ingressou na recém-organizada Companhia de Eva Todor, figurando no elenco de «Feia», de Paulo Magalhães. Foi uma das estrelinhas de «Pureza», sob a direção de Chianca de Garcia que chegava ao Brasil contratado pela Cinédia. Casou-se e abandonou a arte. Agora vai volver ao Teatro do Estudante e estreou na Televisão.

Carmen Machado, o corpo mais bonito do teatro nacional, foi convidada para atuar na revista das segundas-feiras. Parabens a ambos. Temos certeza que será um sucesso, se for bem aproveitada.

Dircinha, cada dia mais magra e cada dia representando melhor. Eis um elemento que a TV também pouco aproveita. Por quê?

A Rádio Roquette Pinto esta estourando a sua estação de televisão. Aguardamos anciosos, mas... os filmes serão os mesmos que a Tupi está exibindo? Parece que há falta de películas para a televisão, pois a Tupi insiste em reprises de shorts e também de filmes de longa metragem. Que se reprise um filme de Charles Boyer e Jean Arthur — e aí fica a idéia — vá lá — compreende-se, mas que representem aquela fita horrorosa de Hugo del Carril... Som horroroso, história piegas e falsa, verdadeiro abacaxi...

No programa do Alvarenga, quinta-feira, 20, o Bentinho saiu-se muito bem. Não sabiamos que êle tocava piano tão bem.

A "Resenha Esportiva" das segundas-feiras continua esplêndida, mas os flagrantes das partidas de futebol tirados atrás dos "goals" deixam muito a desejar. Quando o "goal" é consignado no outro arco, o tele-espectador só sabe que foi tento por espiritismo...

Apostamos que "Os fantasmas se divertem" será o primeiro programa da TV Tupi a ser quanto antes substituido. Querem apostar?

Maria Riva



Maria nasceu em 13 de dezembro de 1924. Tinha 5 anos quando sua mãe fêz o seu primeiro filme americano. Filha de Rodolfo Silbes que já se divorciou de Marlene. Com a constante atividade artística de sua mãe, vivia com criadas e governantes. Não podia sair muito, porque havia ameaça dos "kindnappers". Figurou, entretanto, ainda criança, no filme de Marlene, "Emperatriz Galante". Vivia trancada no castelo de Hollywood, engordando e sofrendo. Mocinha, todo rapaz que lhe tirava para dansar, dizia: — Quando vai me apresentar a sua mãe?

A glória de sua mãe, que ela adorava, terminou por torturá-la. Mas depois estreiou no teatro de Max Reinhardt. Marlene a animava dizendo sempre: Você vai vencer porque tem talento! De longe, acompanhava a sua carreira. Casou-se com o crítico Olan Goodman e não foi feliz. Dedicou-se firme ao teatro. Trabalhou em 43 peças numa tournée pelos estados americanos. Encontrou Bill Riva e teve o seu segundo casamento. Recusaram auxílio de Marlene e foram morar num pequeno apartamento. A única cousa que aceitaram foi uma geladeira...

O amor, a confiança e um segundo filho fizeram dela uma mulher magra, interessante, equilibrada e feliz. Agora já aceitou a linda casa de 40 mil dollars que lhe deu Marlene, a quem os netos adoram e chamam de Massy...

Mary Riva, trabalhando agora na C.B.S. Television é um dos maiores sucessos do Video. E fala-se que fará uma segunda versão de "Anjo Azul" que foi o filme que levou a fama, sua mãe Marlene Dietrich...

Na gravura, Marlene, Maria e seu Marido William Riva. **Atualmente ela não é mais apenas a "filha de Marlene".**





ORA LOPES!

— Sou eu.
— A senhora é brasileira? De que Estado?
— Sou carioca.
— Quando nasceu?
— No dia 1º de novembro...
— Que a senhora vai cantar?

E assim, no programa de calouros de Ary Barroso, Dora Lopes cantou, pela primeilra vez, no Rádio. Mais tarde, fazia parte do conjunto "As Pequenas do Barulho" que atuava na Rádio Globo. Deixou de ser pequena do barulho e desde os tempos em que canta sòzinha, só tem trabalhado na Rádio Nacional. Canta todos os gêneros. Que venha um bolero, um fox, tango ou qualquer samba por que ela traça...

Dora é também, na verdade, a rainha do frevo e do maracatu...

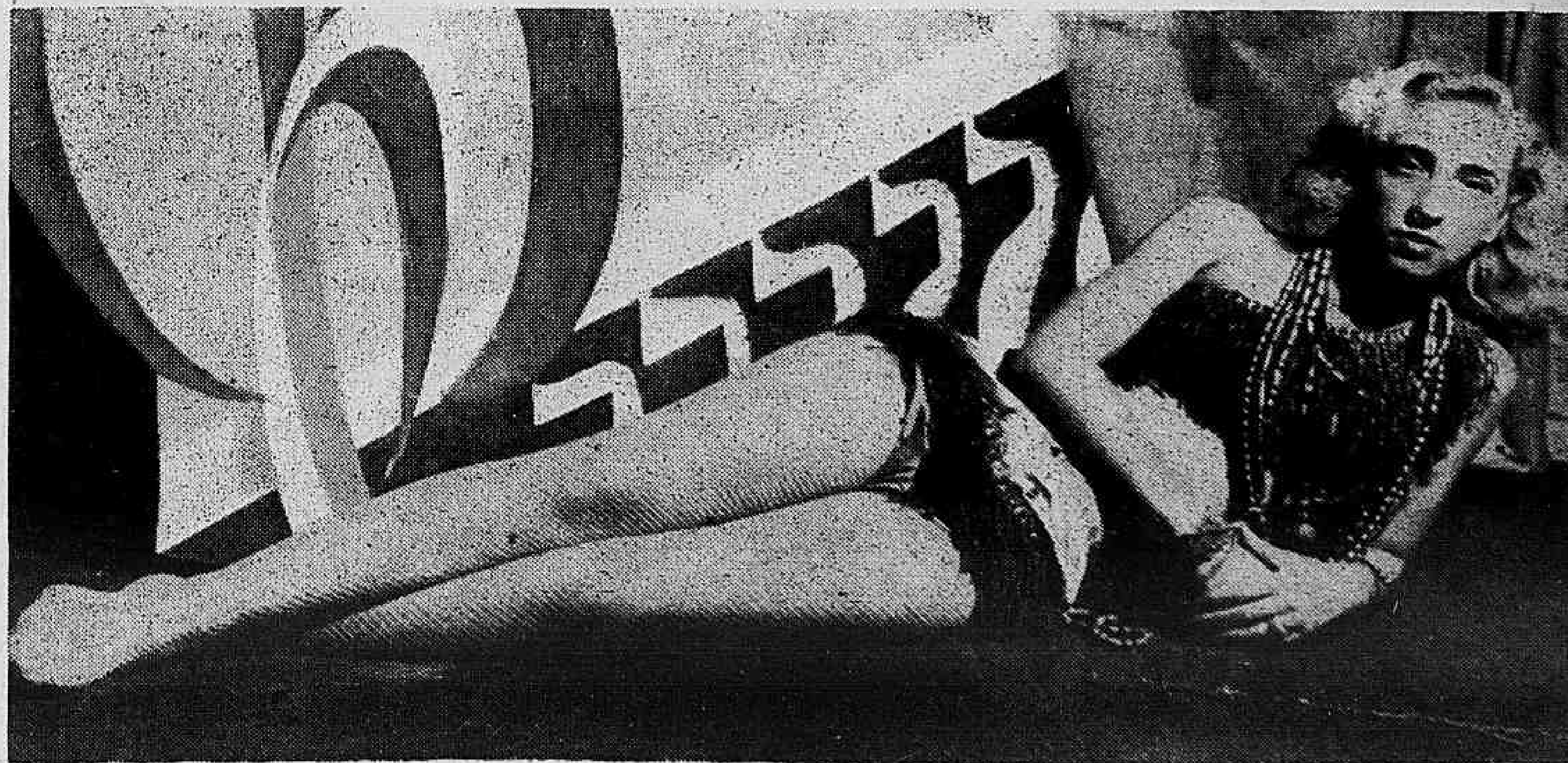
E também faz misérias no pandeiro ou na bateria. Dora estêve seis meses na Europa, mas permaneceu, mais tempo, na Itália como "crooner" da orquestra de Francisco Sérgio. E os italianos se admiravam de vê-la, como loura e mulher, manejar tão bem o pandeiro e a bateria, cousas que só os homens morenos tocam bem...

Cantando e dando êstes pequenos shows, agradou bastante em Buenos Aires quando lá estêve com a Companhia de Geysa Boscoli e também em Montevidéu. Já correu quase todo o Brasil. Ainda há pouco tempo voltou a Recife para uma temporada de 10 dias e está muito contente com o seu sucesso e a boa acolhida dos pernambucanos. Na Itália, Dora e a orquestra estiveram trabalhando no célebre "Night Club" de Roma, Rupe Tarpea, frequentado por todos os grandes cartazes artísticos. Desta maneira, Dora Lopes conheceu pessoalmente Ingrid Bergman que lhe felicitou pelo seu número. Anna Magnani que ficou muito interessada no baião e quis aprender como se dançava. Dora diz que jamais viu um brilhante tão grande, como o que estava no dedo da famosa estrêla italiana. E até Robert Taylor, apareceu uma noite no Ruper Tarpea para se espairecer de uma filmagem de "Quo Vadis" ou de um telegrama de Barbara Stanwyck... ficou encantado com o samba e tentou aprender, dançando com Dora Lopes. Existem tantas fãs de Robert, e Dora, que até não é lá muito admoradora dêle "foi quem teve esta grande chance de trocar algumas palavras com o galã que revive nas nossas telas, como galã de "A Ponte de Waterloo".

Dora diz que já amou... Gosta muito de feijoada, de joias e de um "pif-pafzinho" assim sem compromisso...

Dora, você é a maior!





Dora já dansou um sambinha com Robert Taylor...

DIRETAMENTE

(De GILBERTO SOUTO, especial para "A CENA")

LESLIE CARON e o seu "Dance Director" em "Glory Alley" da M. G. M.

VOCÊS provàvelmente ainda não conhecem Úrsula Thiess. Preparem-se, portanto, para uma agradável surprêsa. Úrsula é qualquer coisa sensacional que Hollywood, em breve, exportará para o resto do mundo. Olhem bem para o retrato dela, suspirem, e esperem pelo seu primeiro filme. Há mais de um ano, o retrato desta pequena alemã foi publicado na capa da revista Life. Howard Hughes viu a fotografia e deu ordens para que a contratassem, sem perda de um segundo. Úrsula veio para Hollywood e começou a estudar inglês. Howard Hughes, o chefão da RKO-Radio Filmes, pode não ser o melhor diretor dêste mundo, mas que é capaz de reconhecer uma pequena bonita, a meio quilômetro de distância, ninguém o nega. O homenzinho tem faro. Não foi êle quem descobriu Jean Harlow, ainda no tempo do cinema silencioso? Recentemente, não apresentou Jane Russell? Agora, chegou a vez de Úrsula Thiess, principiante que apenas trabalhou num filme, e êste foi feito por um produtor independente. O filme chama-se "Monsoon", foi realizado na Índia pela emprêsa The Film Group, Inc. Não se sabe ainda se a RKO-Radio distribuirá o trabalho, mas isso não importa. O que nos interessa é a personalidade de Úrsula, os seus olhos maravilhosos, a doçura de seu sorriso e a fascinação que ela irradia em pessoa. Fui apresentado a ela, recentemente, numa festa no Ciro's. Úrsula estava com George Nader, seu galã em "Monsoon", um rapaz simpático que também começa a fazer carreira. Pareciam namorados, mas disseram-me que são apenas amiguinhos. Dançaram muitas vêzes, com o mesmo ardor que Lana Turner dançou a valsa de "A Viúva Alegre", nos braços de Fernando Lamas.

Úrsula fêz apenas umas pontinhas em filmes alemães. Não sei também se ela sabe representar. Com a sua beleza, ninguém fará muita questão. Eu só queria éra dançar, com ela, como George o fêz, horas seguidas, naquela noite.

Por falar em Lana e Fernando, deixem-me contar uma coisa. Há umas semanas, ia eu calmamente pelo Hollywood Boulevard quando vejo um casal caminhando em direção ao cinema Warner Bros. A pequena estava de "slacks", casaco de lã, e com um lenço amarrado na cabeça. Parecia uma garôta da Hollywood High School", abraçada ao namorado. Êle passava-lhe o braço à altura dos ombros, e ela o enlaçava pela cintura. Reconheci Fernando Lamas. Só aí reparei que a pequena, com arzinho de colegial, (usava óculos escuros) para disfarçar, era Lana. Ninguém pode negar que se amem... O casamento, provàvelmente virá depois. Dizem que Lana encontrou a felicidade. Famosa, rica e com o último espôso milionário, Lana era uma pequena infeliz. Fernando foi o príncipe encantado que apareceu na sua vida.

★

Os estúdios continuam proibindo que seus contratados apareçam em programas de televisão. Dos nomes famosos, apenas Red Skelton, Danny Thomas, Eddie Cantor, Jack Benny, Errol Flynn, Glória Swanson aparecem, ou em programas semanais, ou apenas em teleprogramas especiais. Os filmes que as estações passam são mais velhos

DE HOLLYWOOD...

UMA OBRA DE BERNARD SHAW, SOB A DIREÇÃO DE PASCAL



URSULA THIERS
é qualquer coisa de sensacional...



VICTOR MATURE e JEAN SIMMONS
durante a filmagem de
"ANDROCLES AND THE LION",
da RKO.

que a Adeline de Walt Reynolds... Depois, vocês se queixam de filmes antigos. No outro dia, vi um com o Mickey Rooney em que êle aparecia de calças curtas. Ethel Barrymore, porém, que não tem contrato com fábrica alguma, assinou com a Interstate Television Corporation para uma série de filmes, especialmente feitos para a televisão. A velha Barrymore, seguindo a tradição da família, continua representando...

★

Vocês já viram "Sinfonia de Paris", filme musicado da Metro com Gene Kelly e Leslie Caron? O tecnicolorado diverte bastante, mas a surprêsa deliciosa do filme é a francezinha. Leslie Caron é um amoreco de garôta, diferente, um tanto feinha, mas um verdadeiro encanto. Dança muito bem e tem um ar ingênuo e interessante. Ela já realizou outro filme, "Glory Alley" e agora está na Europa, aparecendo num trabalho da Metro. Gene Kelly foi quem a descobriu, quando estêve em Paris em busca de uma "partenaire" para aquêle filme.

★

Hugh Herbert faleceu. O velho comediante acabara de fazer uma comédia de duas partes para a Columbia. Na véspera de sua morte, telefonara para o estúdio de Samuel Goldwyn, perguntando se havia alguma coisa para êle fazer. Bateu um papo com a secretária e disse que estava passando muito bem de saúde. Poucas horas antes de morrer, êle chamara o amigo e médico, dr. Victor Kovner, queixando-se de que não passava bem. O médico correu em seu auxílio, mas Hughe veio a falecer minutos depois de sua chegada. Hugh Herbert foi comediante do teatro, além de escritor. Veio para Hol-

(Cont. na pág. 34)



STEWART GRANGER
e
JEAN SIMMONS
no mesmo filme.

Ninon Sevilla no Rio





Fotos do seu próximo filme "VENDA CARO O TEU AMOR"



Ninon Sevilla. Cubana e notável rumbeira. Rainha do Mambo. Estrela de «Perdida». «Pecadora» foi o seu maior sucesso. 30 semanas de exibição contínua. Estrêla de teatro e, como tal, fêz uma tournée a Venezuela. Gosta de samba. Muito menina ainda, venceu um concurso radiofônico, em Havana. Chegou ao Brasil e aqui vai fazer um filme sob o título provável de «Encontro no Rio». Com ela, chegarão também Vitor Junco, Luís Aldaz e César del Campo para êsse filme em que tomarão parte alguns brasileiros. Os «Anjos do Inferno», companheiros dos seus filmes estão aí. O diretor será Alberto Gout, que dirigiu «A Pecadora», «La Bien Pagada», «Humo en Los Hojos»...







As pernas mais bonitas do Cinema Mexicano são cubanas. Num concurso recentemente realizado, as pernas de Ninon Sevilla venceram como as mais bonitas do cinema da terra de Dolores Del Rio. Venceram por unanimidade. Neste concurso, aliás, o segundo lugar coube as pernas brasileiras de Leonor Amar e como as mais vulcânicas... Sabe lá o que é isso? A nossa patrícia vai se apresentar breve em Paris. As pernas princesas... foram as de Rosa Carmina, Lília Prado, Minoslava Stern e Glória Mestre, julgadas as pernas mais espirituais. Glória também vai a Paris num ballet mexicano.



— Se eu não tivesse cuidado — começa Esther Williams, correria o perigo de esquecer meu marido. Porque gosto muito, imensamente, de estar com meus filhos. Depois de um dia de trabalho, o que mais adoro é chegar em casa. Cinco minutos depois de chegar, encho a banheira, jogo alguns tabletes de sabonete dentro dágua, tiro a roupa —e então, Benjie, com dois anos e meio, Kimmie, com quatorze meses e eu — caimos juntos no banho! Mas eu tenho sorte, pois Ben, meu marido, adora as crianças tanto quanto eu. Desde o principio sabiamos que queriamos uma grande família e esperamos aumentá-la, com o decorrer do tempo. Aconselhamos todo casal que quer viver feliz, a fazer o mesmo. Há qualquer coisa de falso, em querer viver apenas para si mesmo. Ben e eu, nos apaixonamos a primeira vista, mas esperamos dois anos antes de casar, para estarmos absolutamente certos. Queriamos nos conhecer bem. Era importante para êle, saber se eu seria a mãe perfeita para os filhos que desejava. E, naturalmente, eu também queria estar certa se êle seria o pai ideal. Assim, começamos nosso casamento sôbre uma base firme, que de outra maneira talvez não tivesse.

Esther, cujo próximo filme é "Texas Carnival", continua:

— Meu casamento está agora no período que alguns especialistas chama de "ponto perigoso". As estatísticas mostram que do sexto ao décimo ano, está o ponto vulnerável, o ano em que muitos começam a tratar do divórcio. Essa coisa vaporosa chamada "romance" está quase desvanecida e cabe ao par decidir se vai entrar numa fase de relações mais amadurecida. Em alguns casamentos, lá pelo sexto ano, o marido já está ligado a outra mulher — ou a espôsa a outro homem. Em outros, a espôsa sente que está perdendo o interêsse do marido. Ou ela própria está cansada dêle e quer procurar o seu "tão chamado" ideal.

— Sou de opinião que a coisa mais importante a decidir, no caso, de existir o pensamento de divórcio, por mais remoto que seja — é a seguinte: "Vale a pena jogar fora o investimento de 6 anos passados com um homem? E como saber se o novo que encontrar não tem os mesmos defeitos, ou talvez piores?" Além disto, poderá a espôsa dizer honestamente que não tem as mesmas faltas que julga ter o marido?

— Se você, leitora, é como eu, aposto que se achará, num dia mau, a pensar em tôdas as coisinhas que seu marido faz e que a aborrecem. Atenção — êste é o momento de começar a pensar nas coisas boas. Com Ben e comigo, o fato de ser êle um pai maravilhoso — é o que vem em primeiro lugar. Dou-lhe 12 pontos por causa disto. Em comparação com esta qualidade, todos os pequenos defeitos que eu nunca poderei mudar, nada mas absolutamente nada, significam.

"Agora, aquilo que nossos maridos gostariam de mudar, em nós mesmas, isto sim, merece uma transformação. E agora mesmo! Muitas espôsas não ligam ao caso e dizem: "Se sou assim, nada posso fazer". Mas se você quer ter um casamento feliz, se quer ver o seu amor crescer, florescer e amadurecer numa felicidade adulta e permanente — você deve fazer algo sôbre isto.

"Quando faço uma disitinção entre amor maduro e romance, é porque acho que o amor é alguma coisa que você obtem e desenvolve, ao mesmo tempo que você se desenvolve. Cada degrau no matrimônio tem as suas compensações e não querer subir o próximo degrau, seria ficar sempre adolescente".

"Os peritos no assunto concordam, continua Esther, que o "glamour" pode atrair um homem, mas pouco faz para prendê-lo. Para mim, o principal aspecto do "glamour" é limpeza. Uma pequena não precisa ser bonita para ser impecàvelmente limpa. Sei que é uma das coisas que Ben mais aprecia em mim — a limpeza e ordem irrepreensível em tudo ao meu redor. E' muito mais importante para um jovem, verificar a limpeza de seu vestido, do que os babados e enfeitos no mesmo. Se ela estiver limpa e vestida com gôsto — por mais barato que seja o seu vestido — ela tem "glamour", eu garanto".

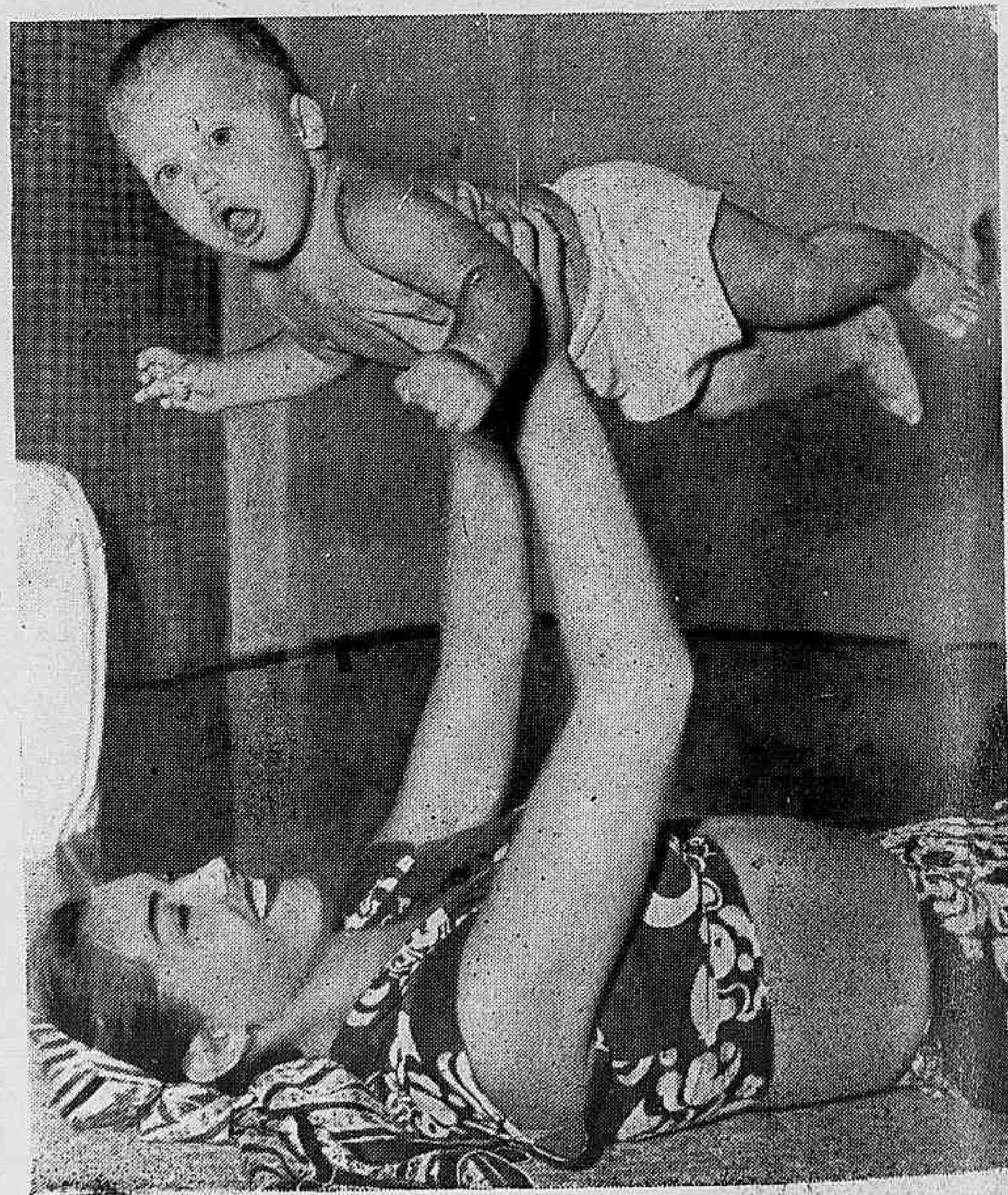
Entretanto, Esther acha que há coisas muito mais importantes para o sucesso de um casamento do que o "glamour:"

— Qualquer homem e especialmente seu marido, o homem que você está vendo constantemente, muito apreciará se você desenvolver o seu "senso de humor" e a arte de ser esportiva. Se você não possui, naturalmente, o jeito de ver o lado engraçado da vida — procure desenvolver uma compreensão do bom humor. Um casamento sem risos e alegria não é o que deveria ser.

"Se você não se sente bem, é natural que o queiras dizer a seu marido. Mas não é preciso ficar insistindo no mesmo assunto. Outra coisa — é importante! Não acho aconselhável para uma espôsa comunicar ao marido tudo o que andou mal em casa, enquanto êle estava ausente, no trabalho. Ela apenas se tornará aborrecida. Êle já deve ter tido os seus aborrecimentos na rua, ganhando a vida para sustentar a família.

"Eu descobri também que as vêzes uma espôsa pode ser encantadora... demais! Uma noite, depois de um dia de muito trabalho no estúdio, voltei para casa e fiquei brincando com as crianças, até

Esther e seu filhinho Benjamin, aqui com 6 meses



PRENDA O SEU HOMEM!

a hora de Ben chegar. Êle adotou um sistema de tratar de seus negócios, que é uma deliciosa atenção para mim. Quando estou trabalhando num filme, tenha apenas alguns minutos na companhia dos meninos, pela manhã, antes de sair para o estúdio. E se não ficar com êles logo que voltar para casa, só os poderei ver dormindo. Compreendendo isto, deixa todos os assuntos importantes de seus negócios para resolver das 5 às 7, o que me permite ter essas 2 horas livres, para brincar com as crianças. Quando êle chega para o jantar, os meninos já estão preparados para dormir e eu já estou pronta para lhe dar tôda a atenção. Em geral, êsse arranjo deixa-me num estado de grande calma. Uma noite, porém, eu me sentia ainda com todo o entusiasmo. Ben estava discutindo assuntos do restaurante que temos, "The Trails", expondo os seus pontos de vista. Eu o interrompia tôda a hora, com apartes: "Querido, acho que... meu bem, tens tôda a razão, mas..."

"De repente, Ben levantou-se e olhou-me fixamente: "Vou te pedir um grande favor. Adoro quando estás assim cheia de vivacidade, mas apenas por uma vez peço-te que não tenhas opinião. Está bem? Deixa-me terminar o que estou dizendo e calma. Nada de procurar conclusões antes do tempo! "Êle me disse tudo isto sorrindo, mas eu compreendi o gracejo. Foi uma lição que êle me deu. Nos esportes, procurando sempre a vitória, eu sei, como todo o atleta, que um esfôrço em demasia, uma tenção forçada, prejudica o sucesso. Aquela noite, eu compreendi que estava sendo excessiva no meu entusiasmo, na minha vontade de agradar. Desde então, tenho procurado ficar calma e natural, em minhas palestras com Ben. Ouço, conscientemente, espero que êle peça a minha opinião, antes de falar sem ser chamada — e nem sempre tenho uma opinião!

O poder sôbre um marido depende muito dessa palavra: conscientemente. Muito mais do que de "glamour" ou sexo. Sexo entre marido e mulher é belo quando compreendido e no seu momento. Mas a união consciente de seu espírito, de suas idéias, de seus interêsses e seu entusiasmo, assim como o laço que os filhos trazem — são duas vêzes mais importantes".

E o que faria a conselheira Esther Williams se Ben se enamorasse de outra mulher?

(Cont. na pág. 32)





Esther Williams e seu marido Ben Gage

REBENTO SELVAGEM

(Le Garçon SAUVAGE)
Produção de "Les Films GIBÉ"

Marie	MADELEINE ROBINSON
Simon, seu filho	PIERRE-MICHEL BECK
Paul	FRANK VILLARD
O Capitão	HENRI VILBERT
Uma mulher	DORA DOLL
Gilles	BEAUCHAMP
Annie Flynt	Janine Miller.



E jurou vingança...

A carriola sacolejava pelo caminho torturoso e pétreo que subia através de uma região selvagem. Nenhuma flor. Apenas uma erva sêca e rara surgindo por entre as fendas rochosas. Lá de cima, o duro e causticamente sol da Provença curvava as cabeças dos dois viandantes. Dá no mesmo — falou a mulher após um pesado silêncio apenas interrompido pelo ranger dos pedregulhos sob as rodas do carro e as ferraduras da mula — da no mesmo; antes de mandar o menino para a companhia dêsse homem, o senhor deveria ter pedido a minha opinião! — Era jovem, loura, trajava-se com um rebuscamento algo gritante a contrastar com a indumentária do camponês, calças de brim e camisa aberta. Ela guardava, no entanto, um ar gentil e sedutor, mesmo nêsse flamejamento de cólera. — E'... — resmungou êle de mau humor — mas o menino já estava conosco há tanto tempo... Quando vimos que a senhora não mandava o dinheiro do trimestre... Mas, não tenha receio, Gilles (BEAUCHAMP) é um bom homem... — Isso era certo. Ela bem o viu ao chegar à choupana do pastor, quando se defrontou com aquêle velho alto e sêco, tisnado de sol, uns olhos claros de antigo marujo. — Chamo-me Marie (MADELEINE ROBINSON); sou a mãe de Simon (PIERRE-MICHEL BECK...) Êle está? — O garôto chegou em breve trazendo carneiros. Era bronzeado, hirsuto, sujo, mas soberbo. Marie extasiava-se: — "Como estás; crescido para os teus doze anos... Tu me reconheces?... Anda, dize, gostas de tua mamãe?...

Mas que é isso? Nem ao menos sabes beijar? Que selvagem!... Olha, trouxe-te brinquedos. — Simon intimidado, quedava-se mudo diante do presépio de papelão e do cavalo de pau saidos da maleta e ridículos em semelhante lugar. Êle não conhecia senão animais de verdade, os carneiros e a cadela Duquesa, ao lado dos quais passou junto de sua mãe, sôbre uma enxerga, a sua derradeira noite nas montanhas. Vinda a manhã, partiram. Marie levava seu filho para Marselha... Já no trem, quantas surprêsas para Simon! Os automóveis, tôda aquela gente... E a estação de Saint-Charles, e estação de Saint-Charles, e tráfego da grande cidade, as lojas e até mesmo os cestos do mercado, no velho bairro onde Marie tinha a sua morada, num quarto andar aberto sôbre um estreito beco tortuoso e íngreme... A sua chegada, vizinhos, transeuntes interpelavam-na: "Em tão, beleza, é o teu novo apaixonado?... — E' meu filho — respondia ela sorridente e altiva. Marie mostrou-lhe as venezianas cerredas de seu quarto. Uma vez vencida a escada, abriu-as largamente iluminando um aposento bem limpo que ofuscou o garôto. Móveis brilhantes, uma Virgem colorida, um rádio, toalhas de renda e um leito; um grande leito baixo que parecia encher todo o quarto. Pouco depois, no banheiro: — "Mamãe, que recipiente é êsse? — Que recipiente que nada! E' uma banheira! Lavado, esfregado, Simon ouvia o programa: viveriam sempre juntos.

Dormiriam em um pequeno quarto perto da cozinha. Seriam muito felizes. A campainha soou. Surgiu um homem vestido com apuro, aparentando uns quarenta anos: — "Perdão... Como eu vi as venezianas abertas... — E' meu filho, explicou-lhe Marie. Venha de noite... De noite, nessa primeira noite, Marie, maternalmente meiga, acariciava Simon quando soaram passos na escada. Era o homem. Marie deu um último beijo no rosto do filho: Boa noite, querido... E no limiar da porta; Boa noite, querido — repetiu ela em outro tom. Acima de sua cabeça, antes de adormecer, Simon ouviu risos furtivos, depois de um ruido sêco: Marie fechava as venezianas... Pela manhã, e por tôdas as manhãs subsequentes, êle despertava embriagado de sua felicidade nova. Sua mãe o levara ao cabeleireiro; um amigo. Levara-o em seguida a uma loja onde lhe comprou um formoso traje de marinheiro ao qual não fáltou nem mesmo o gorro de estílo. Mas sua grande alegria fôra, sobretudo, a descoberta do mar, durante um passeio que fizeram de automóvel. Era ainda um amigo o cavalheiro que os conduzia. O pugilato de Simon com um vádio que atirara um rato morto no colo de Marie fôra a única núvem a empanar todos aquêles prazeres: Não quero que toquem em minha mãe! Dizia surdamente o pequeno, com os olhos iluminados por uma chama negra. De volta, Simon demorara-se um pouco na rua. O automobilista entrara com sua mãe. Lá no alto, as venezianas bateram... A criança não dera importância ao caso. De pé já bem cedo, corria em busca do café, dos biscoitos, do correio. Uma carta, a conta da eletricidade, surpreendeu-o. Marie explicou-lhe: — Mas sim, tudo é pago, a luz, o gás, a água... E onde arranjarás dinheiro, mamãe? — Bem... eu trabalho... Faço negócios!... Acaba de comer, vamos à Nossa Senhora da Guarda! Uma tarde, pararam numa praça para comprar sorvete: ainda uma revelação para o jovem Simon. — Ali estava, a uma das mesas dispostas ao ar livre, um homem de bigode tratado, elegante, gravata onde brilhava uma pedra rara, no pulso um bracelete de ouro. Moças de cílios pintados e lábios em sangue o cumprimentavam; Bom dia, senhor Paul

(Cont. na pág. 32)



Maria a despeito de tôdas as censuras, tinha grande amor...

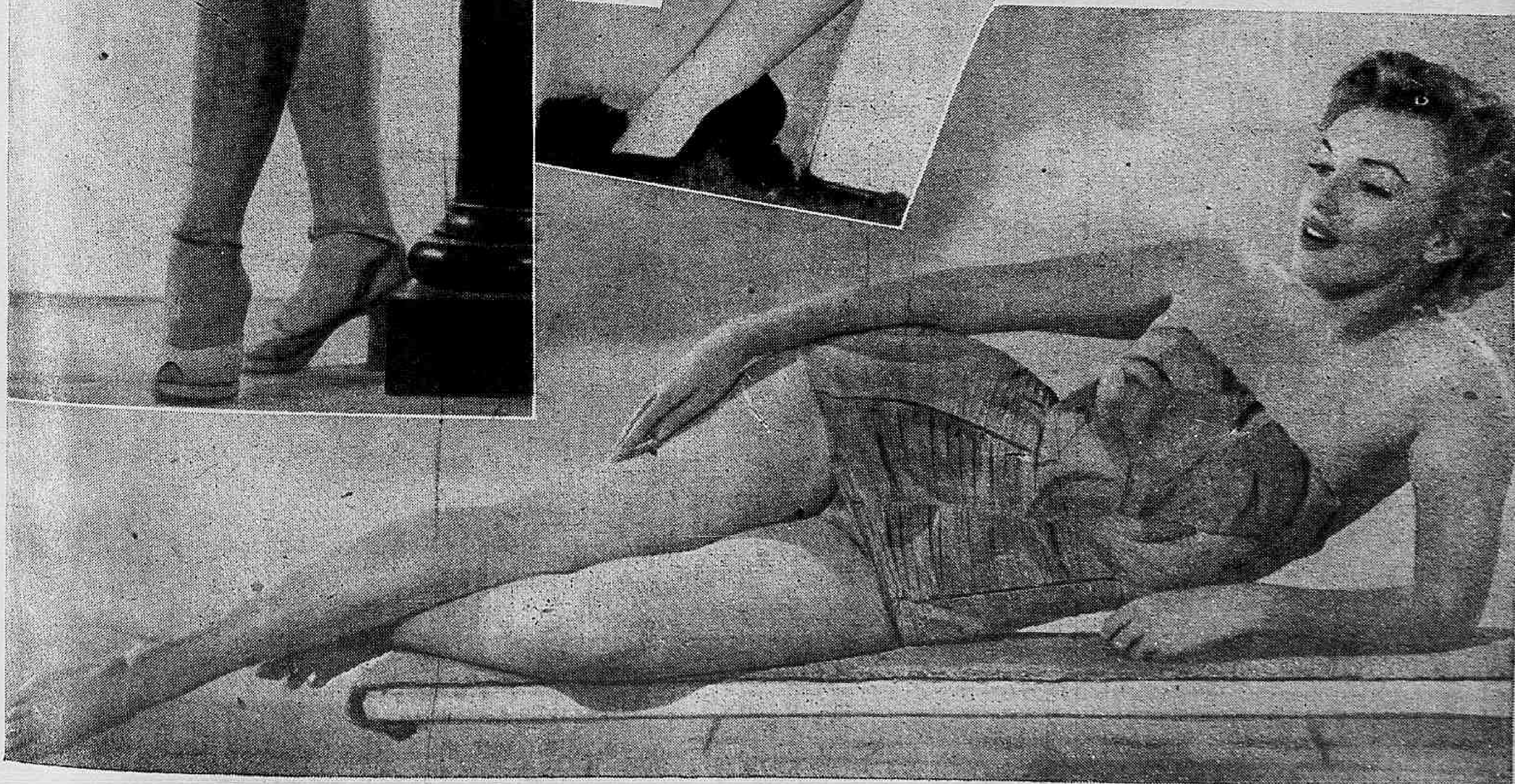


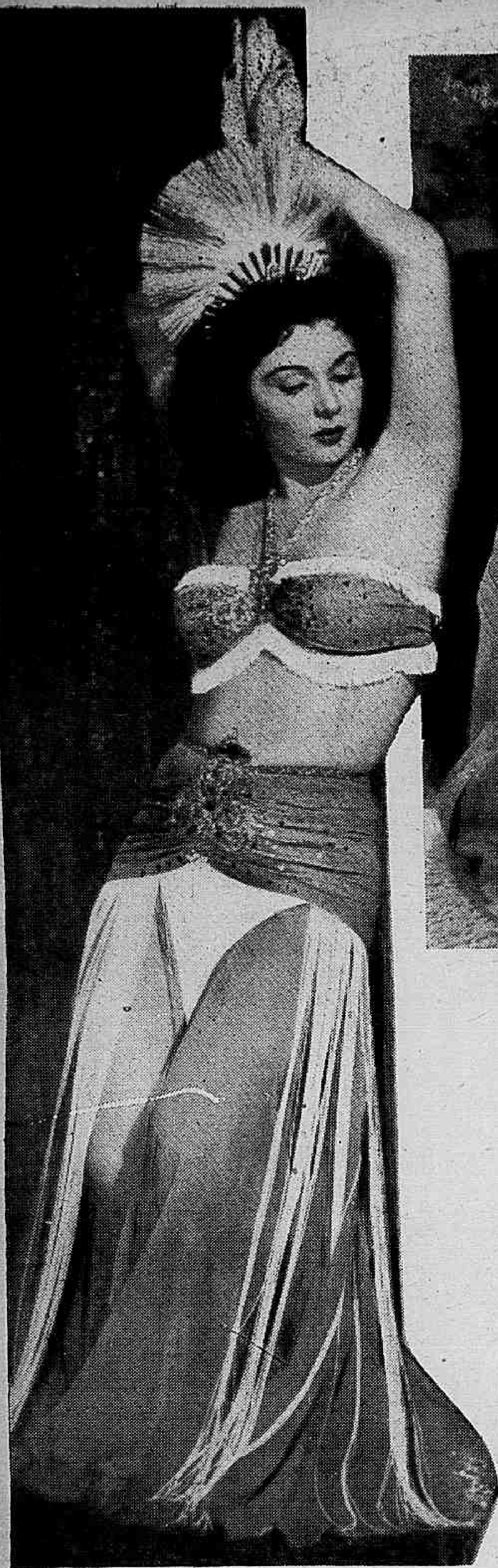
Dorothy
Hart
da
R.K.O.



Alice
Kelley
da
U.-I.

Marilyn Monroe, da R.K.O.







MERCADO DE PAIXÕES

WAYNE Cravat (Mark Stevens), um aventureiro norte-americano, vive no Cairo e de combinação com o Pachá Amud (Steven Geray) tentam extorquir dinheiro do fabricante de cigarros Cyrus Graydon, (Minor Watson) com um projeto imaginário de melhoramentos no Vale do Nilo. A fim de angariar a boa vontade de Graydon, Cravat e o Pachá elaboram um projeto de abrir um pavilhão na feira de Amostras de Chicago, isto no ano de 1893, onde apresentará uma reprodução do Café Fêz e alguns becos do Cairo. O Pachá contribuirá com a sua presença e com vários motivos nativos que êle levará do Egito para maior brilhantismo da feira, dando a tudo um espetáculo colorido.

O Pachá pretende levar em sua companhia sua amiguinha, a dançarina Izora (Rhonda Fleming), porém Cravat se opõe a isto redondamente. Entretanto, Izora estava resolvida a ir aos Estados Unidos e toma as medidas necessárias ao embarque, deixando atrás de si o Pachá. O encolerizado Cravat não tem outra alternativa, tem que aceitar a situação tal qual é, e queira ou não, Izora lhe faz companhia durante a viagem. Quando chegam em Cricago, a dançarina, mulher ambiciosa, sonhando com a fama e esplendor de uma côrte fabulosa, faz-se passar por uma princesa egípcia, sem ter em consideração o desespêro e a raiva de seu companheiro, o qual vê fracassado seus planos por culpa da intrusa.

Izora estava realmente apaixonada por Cravat e quando durante uma festa dada em honra à princesa esta vê Cravat prodigalizar a bela Sylvia (Nancy



(Little Egypt)

Filme da Universal-International

Wayne Cravat	Mark Stevens
Izora	Rhonda Fleming
Sylvia Graydon	Nancy Guild
Oliver Doane	Charles Drake
Max	Tom D'andrea
Cyrus Graydon	Minor Watson
O Pachá	Steven Geray
A sra. Doane	Verna Felton
Cynthia Graydon	Kathryn Givney

Guild), com suas atenções, Sylvia era filha do velho Graydon o homem com quem Cravat pretendia fazer o tal negócio no Cairo. Izora, louca de raiva aceita a côrte de Oliver Doane (Charles Drake) noivo de Sylvia. A mãe de Oliver, deslumbrada com a suposta princesa, passa a ser sua mais fervorosa admiradora e pedę à Izora que ela aceite a incumbência de realizar uma festa de bailados na Feira de Amostras a fim de salvar o lado financeiro da feira, cuja frequência está diminuindo dia a dia. Os bailados de Izora escandalizam a cidade e o público chega a travar luta para entrar na feira e ver Izora dançar. A polícia entra em ação e condena os bailados de Izora como indecentes e imorais. Sylvia por sua vez conseguiu que Cravat se tornasse seu noivo e anuncia o noivado. Cravat que tirara Izora



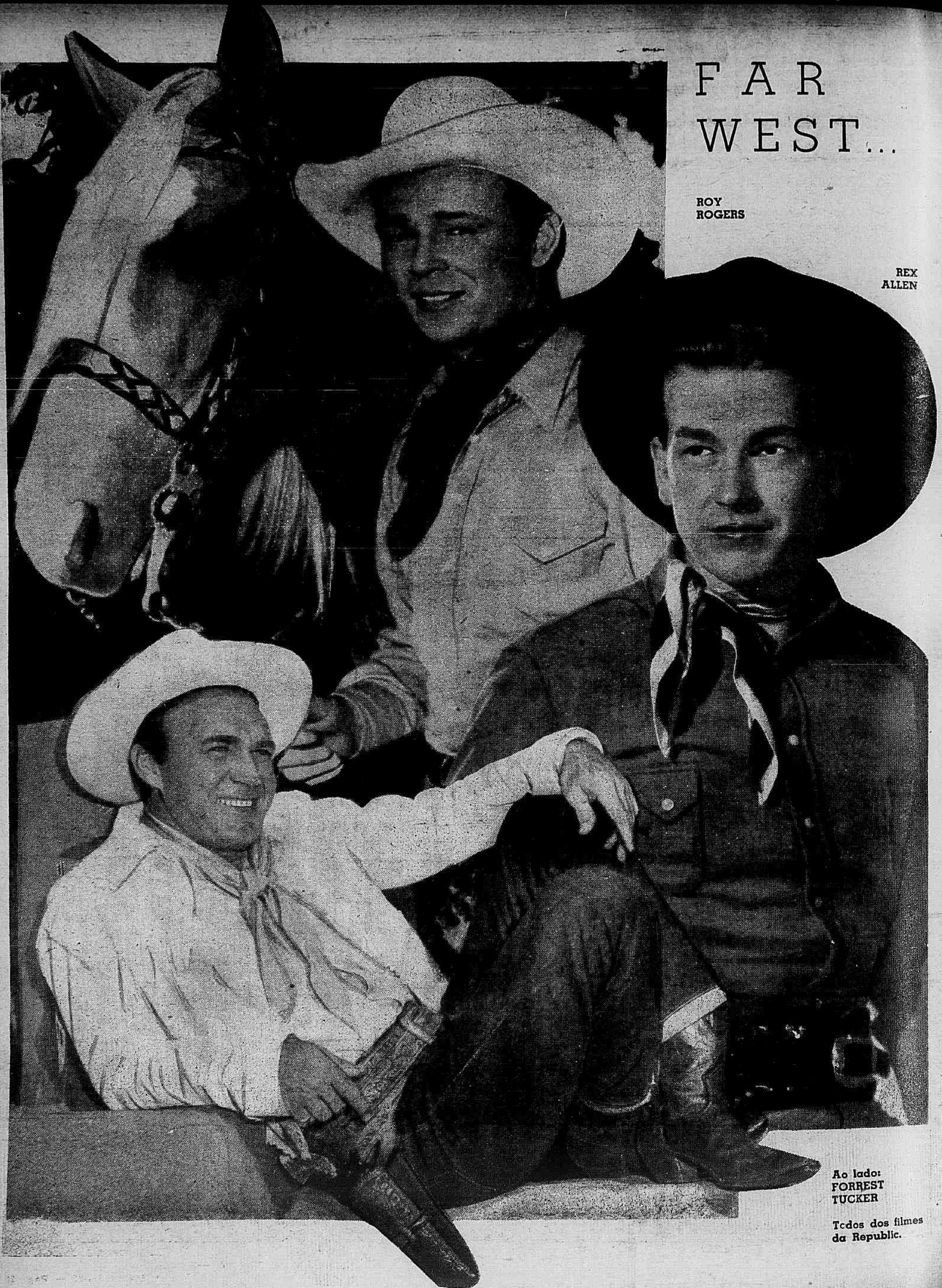


da prisão mediante o pagamento de uma elevada fiança, em vão tenta convencer a bailarina que seu interêsse pela filha do ricasso é puramente monetário, êle pretende extorquir de Graydon a importância máxima. Num ímpeto de despeito Izóra declara em público que ela era uma impostora, mas Cravat a contradiz. Ambos concordam então que Izora continue bailando, adotando, porém o apelido de "Little Egypt". Gray-

(Cont. na pág. 34)



FAR WEST...



ROY ROGERS

REX ALLEN

Ao lado: FORREST TUCKER

Todos dos filmes da Republic.

Beleza...

Abra os braços, dê um passo para dentro, respira forte. Quando soltar a respiração procura tocar com a mão direita, o pé esquerdo...

Apoie a mão numa cadeira e levante a perna. Seis vêzes...

Nesta posição, virando o corpo, para direita e para esquerda...

DURANTE o verão, quando você procura a vida ao ar livre, deverá aproveitar para alguns exerciciozinhos...

Deve afinar a sua cintura, se deseja usar com elegância os seus vestidos. Pode ser, que a sua cintura esteja em desacôrdo com a sua altura e o seu pêso.

Mas os exercícios devem ser praticados diàriamente. Repouse um pouco quando se sentir cançada e depois continue. Mas dizem os entendidos que os exercícios devem ser acompanhados de uma boa dieta... principalmente para emagrecer...

Para se ter uma idéia de que a prática da ginástica, apenas, não pode combater a gordura, basta lembrar que, para queimar (eliminar) 450 gramas de gordura do corpo seria necessário exercício equivalente a andar 66 quilômetros (17 por hora) ou dançar durante 16 horas.

Para as magras o contrário é o indicado; não a ausência de ginástica pois essa é útil para tôdas com a vantagem, no caso de magreza, de despertar o apetite, e encher um pouco as partes magras.

A VIDA COMEÇA À MEIA-NOITE



Diamantina Gomes brilhava na orquestra do velho Cassino Atlântico.

O Embassy do pôsto seis, afinal, não vai ser mais "Chiquinho". Elvira Pagã comprou a boite e vai passar para "Bikino da Elvira".

★

Na Quitandinha continua o já célebre Chuca-Chuca e sua orquestra. Cléo é a crooner dos sábados e domingos na mesma boite.

★

No Vogue, a francesa Anabela.

★

O ballet Pigalle de Raul Dubois está no Babalu, a nova boite de Botafogo que pertence a José Pereira das Neves, o idealizador do "Monte Carlo". No ballet, estão Ofélia, Siwa, Ester, Jurema e Tilda. Zé Coió e Odete Marques completam o show.

★

Claudionor de Almeida substitui César Siqueira no "Meia Noite" enquanto êste estiver em tournée.

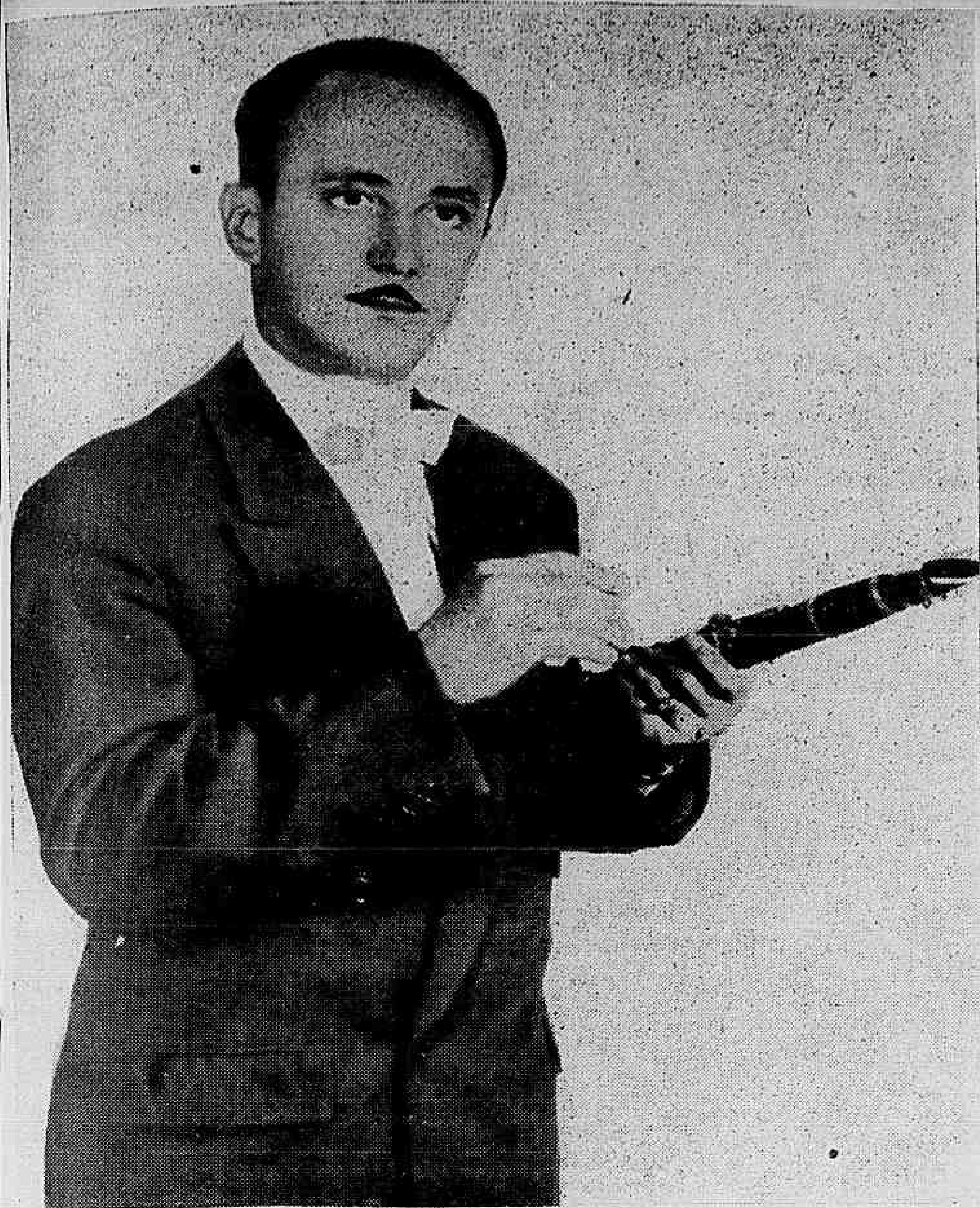


Déo Maia com os Irmãos Guarás que, como Diamantina Gomes, estão na revista "A Mulher é o Diabo", de Ari Barroso e Fernando Lobo, no "Night and Day".



←

Norbert e Nellid Paula no quadro "Dominó", da revista do Acapulco.



DIONÍZIO é um grande músico. Homem dos sete instrumentos. Além do seu "sax", domina o clarinete, o contrabaixo, o piano e ainda executa tangos no "bandoneon". Está atuando com sua pequena orquestra no Embassy e não sabemos se ficou com a nova administração de Elvira Pagã. Destaca-se neste conjunto o "colored" cantor Cubanito, exclusivo da Mayrink e que interpreta ritmos cubanos e sambas canções com muita "boça". Carlinhos e Betinho ao piano e Nilson no contrabaixo e bateria, completam o harmonioso conjunto do Dionízio.

★

Já inaugurou a nova boite "Perroquet" sob a direção de Jaime Redondo, conhecedor do assunto dos tempos dos Cassinos Icarai, Urca e Quitandinha. A boite, além das funções noturnas, realiza tôdas as tardes um chá dançante. Jaime também já foi do cinema brasileiro.



Marlene Gerard e Grande Otelo no novo "show" do Monte Carlo, "Burlesque".



Yolanda Giacomo, a aplaudida "Chininha", é um dos elementos de destaque do "Café Concêrto nº 10". Aqui a vemos de "Geisha", como aparece no final da revista

Está situada na galeria Alaska, no pôsto 6. Estão lá as orquestras de Djalma Ferreira e Britinho, tendo Helena de Lima como crooner. A atração é a cantora francesa Dina Greyta.

★

José de Vasconcelos está no "Arpege", de São Paulo.

A TELA E A CRÍTICA EM REVISTA

DIZEM PUE É PECADO (People Will Talk) — Filme da T.C.-Fox de 1951 — Um filme interessantíssimo, agradável, para qualquer platéia. Diverte e faz pensar. Gary Grant e Jeanne Crain, os principais. Aparece numa pontinha, a notável figura de outros tempos, Stuart Holmes.

"O Globo": — Temos aqui uma história humana e divertida, cheia de otimismo — o tipo da mensagem que faz bem a todos. O dr. Praetorius, ameaçado desde o início, tem imediatamente a simpatia da platéia. E, como sempre, Cary Grant faz o personagem como se fôsse êle próprio. Desta vez competindo com o grande ator britânico Finlay Currie (famoso pelo forçado de "Grandes esperanças"), que é como que sua sombra em todo o filme pois raras vôzes deixa Grant sòzinho...

"A Noite": — Tudo exposto em linguagem natural, sem arroubos mas suficientemente expressiva para agradar. Muitos perceberão apenas os seus trechos de comédia mas, os que se voltam para os temas interiores, fàcilmente louvarão o outro intento, embora mais velado. Também representa um lembrete de como é possível efetuar um celulóide com base no entretenimento e também deixar algo construtivo no epílogo.

"Correio da Manhã": — Admiràvelmente dirigido, êste filme curioso e inteligente tem ainda duas coisas que o valorizam: o diálogo, irônico e filosófico, que traduz o espírito culto e sensível de Mankiewicz, e a interpretação de todo o "cast". Cary Grant, irrepreensível no papel do dr. Praetorius, e Jeanne Crain, uma das "estrêlas" mais talentosas da nova geração, são esplêndidamente coadjuvados por Hume Cronyn, Fintay Currie e Walter Slezak.

O MOINHO DO PÓ — (Il Molino del Po) - Filme da Lux de 1948 — Um velho tema, com uma história e um tratamento sem novidades. Narrativa pouco clara. Desinteressante, cansativo. No final, começa a interessar, com um incêndio e a resistência das camponesas. Mas a cena está mal dirigida e não dá a emoção que se esperava. O caráter daquêle oficial, comandante do pelotão, deveria ser outro. Como está, pode ter sido real naqueles tempos. Mas está ridículo. Bonita a fotografia do fotógrafo do "Comprador de Fazendas", nas cenas finais. Giacomo Guiradel é um George Bancroft exagerado.

"Diário da Noite": — E' o problema rural exposto em tôda sua violência, os homens do campo revoltados contra os proprietários, os que não pedem e nada recebem, que se revoltam pelos impostos do govêrno que nunca lhes deu assistência. O filme é tremendamente ousado, se se pode considerar assim a sua objetividade realista. A mensagem política embora atenuada, penetra o problema com a veracidade e o lado humano com que é tratada. Mas o diretor quase ao finalizar o tema, foge ao desenlace lógico, não mantém nenhuma diretriz e muda de orientação para o amor, amor violento que estabelece um sub-"climax" e reduz tôda a narrativa a uma tragédia que nem assim desculpa o recuo ou a necessidade forçada de concessão para exibição em certos mercados. Desta forma o filme fracassou, e a obra prima que tornava o filme numa produção de valor, ficou perdida entre tantos outros que tratam com mais ou menos realismo um drama de amor.

Carla del Poggio, Jacques Sernas e Mário Beresti são os principais.

"Correio da Manhã": — E' verdade que o filme exibe os principais defeitos de Lattuada, entre os quais a soma de elementos contraditórios na estrutura temática e o desejo incontrolável de chocar o espectador com uma violência não raro exorbitante — defeitos que se tornam mais visíveis em "Il Mulino del Pó" por causa da natureza de sua história, que se fixa numa época e numa sociedade que experimentam as primeiras reivindicações do proletariado agrário.

"Última Hora": — "Moinho do Pó" decepcionou, pela sua redundância tão ao gôsto italiano, mas que nós, povo introvertido, aceitamos com pouco entusiasmo. Há tanta complicação, tantas situações entremeadas, tanta gritaria, chôro e desastres, que a gente sai do cinema com tonteiras e zumbidos nos ouvidos, sem compreender direito o que assistiu. Só muito tempo depois rememorando a fita em todos os seus detalhes é que se pode avaliá-la sob um prisma imparcial.

DUELO AO SOL (Duel in the Sun) — Filme da Selznick de 1946

"A Noite": — As lendas reavivam o passado e trazem sugestões ao presente. Impressiona a abertura do filme. O sentido pictórico alia-se com a lembrança de um possível paralelismo com as imagens. Para estabelecer esta ligação, ressurge o Texas do passado, o clássico ambiente do oeste americano de outrora. Desapontam os contrastes com a lenda pois a flor da história era vinculada ao mal. Desde o comêço, sente-se que o conto de Niven Busch tinha o seu melhor apoio na vibração dos caracteres. O conteúdo não se propunha a nada de melhor porque tudo se passa no domínio da involução humana. Quase tudo fica pràticamente prêso a um caso de sexo entre a jovem que saira das tabernas com um desclassificado.

"Diário Carioca": — A principal deficiência do filme, ao nosso ver, se resume na absoluta falta do sentido épico que seu tema implica. Os personagens violentos e rudes não possuem, do ponto de vista psicológico, sua compleição fixada pelos caracteres da violência que os piores filmes de John Ford, de um Raoul Walsh ou de um William Wellman possuem. A ação ou reações de cada personagem está fora do personagem. De King Vidor, o admirável diretor de "Allelujah" (1929), "The Crowd" ("A Turba", 1928) e "The Big Parade" (1925), nada, ou quase nada, há neste filme que justifique sua grande obra do cinema silencioso.

"Diário da Noite": — E o filme prossegue assim com altos e baixos. Cenas valiosas e bem dirigidas, são seguidas logo de outras sem nenhum mérito. Que juizo pode o fã fazer de semelhane gangorra? "Duelo ao Sol" não chega a fixar um caminho, porque oscila desde as cenas realistas até aos contra-luz de filmes em vinheta. O trabalho dos artistas é bom, não se podendo destacar qual o mais acertado, porque Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten formam um excelente trio, acompanhado por Herbert Marshall, Hary Carey e Charles Bickford em menores papéis.

VINHOS, MULHERES E MÚSICA (Two Tickets to Broadway) — Filme da R.K.O. de 1951:

"Diário Carioca": — Uma produção dêste gênero não pode nunca vir a ser um bom filme. — Ann Miller — arrisca-se dez mil réis num cinema que não vale cinco. Se alguém quer tomar precauções, asseguramos que se o cinema não vale cinco, o filme não vale ao menos um tostão. Bagaço de musical, inferior ao mais inferior "show" de televisão. Bob Crosby irmão de Bing ou "o Crosby errado" como o chamam, é um dos piores galhos da família do popular "crooner "americano. Para aquêles que, como nós, custam a tolerar o irmão dito melhor, é difícil suportar o dêste filme. O nível musical é o pior; e tão ruim quanto a qualidade das partituras só mesmo o mau gôsto da coreografia e a pobreza dos quadros.

"Correio da Manhã": — Dirigido por James V. Kern, o filme só decepcionou aos que julgavam provável a intervenção do produtor H. Hughes (o excelente diretor de "The Outlaw" e, inegàvelmente, um dos produtores mais inteligentes de Hollywood), no distrito daquele medíocre realizador. Homem de muitos afazeres, entretanto, Hughes deixou Kern inteiramente à vontade — daí o desastre. Quanto aos atores, também não havia razão para otimismo: Tony Martin é um bom cantor, mas um ator deplorável; Eddie Bracken, um cômico à procura de outro Preston Sturges.

FOGO NA CARNE (Fuego en la Carne) — Filme mexicano:

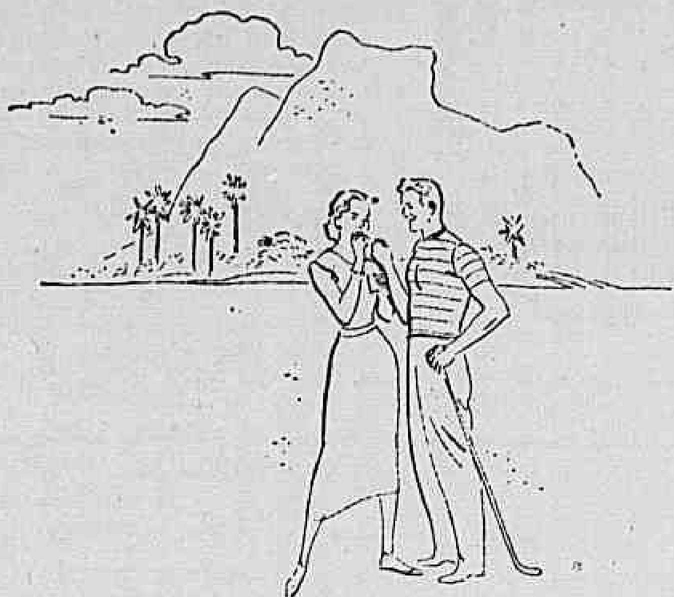
"O Globo": — A fita nada representa, é lógico, para o cinema asteca. Da série "Pecadora arrependida", "Mulher do cais", "Insaciável" (êste último do realizador de "Fogo na carne", com o mesmo galã Rafael Belodón), etc., parece que até agora só saiu um filme razoável — o recente "Trotacalles" ("Mulher de rua"), de Matilde Landetta, com Miroslava, uma atriz de certo mérito, película aliás já anunciada em nossos cinemas. Juan J. Ortega é um realizador adequado a essas produções para platéias pouco exigentes. A interessante Nelly Montiel é a outra figura feminina do celulóide. Um filme para os "fans" de Mercedes, que vale mais pela presença da protagonista do que pelo enrêdo ou a direção. O suficiente para êles, entretanto.

QUER SER ESCRITOR?

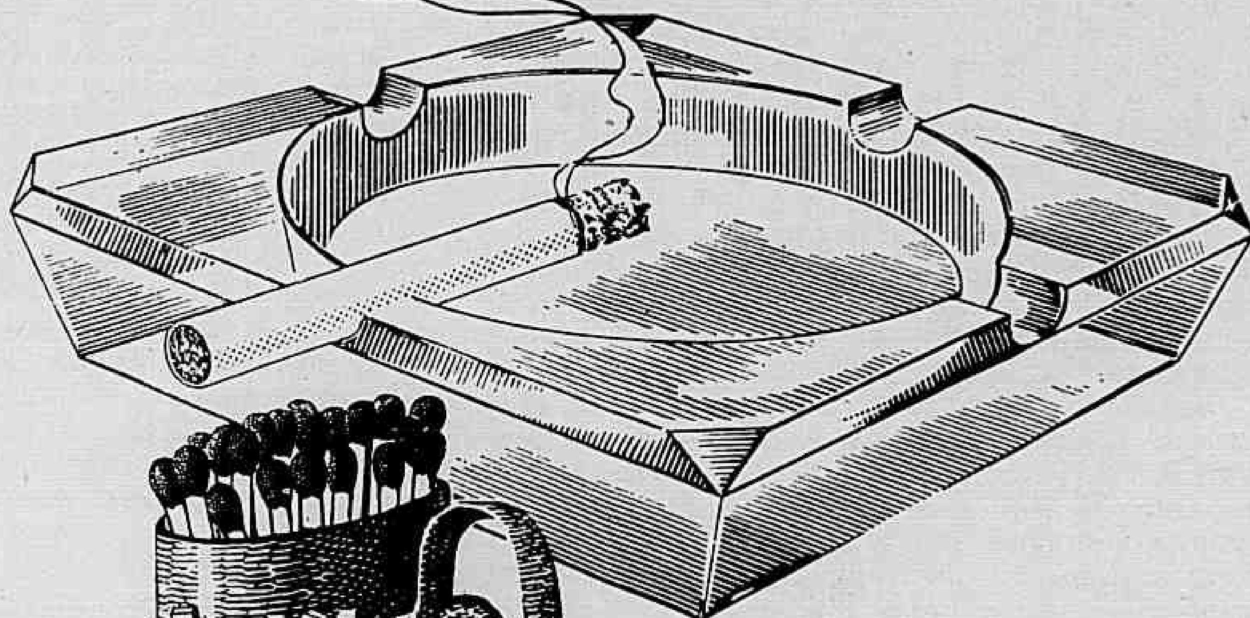
Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa.

Ao público

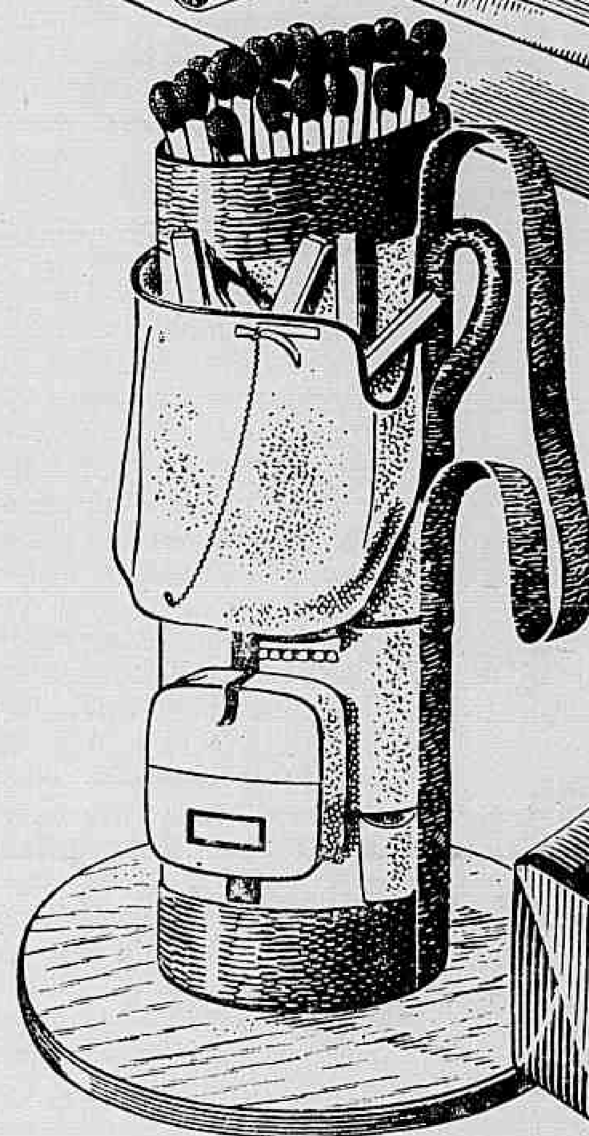
O sr. Oswaldo de Castro Oliveira, que se tem apresentado como agente desta revista no interior de Minas e Bahia, não é e nunca foi nosso representante.



você o consagrou - e fez muito bem...



É a você, que sabe
apreciar o golf e outras
coisas boas da vida,
que Hollywood deve a
preferência unânime de que
hoje goza entre as
pessoas de bom gosto.





UMA TRADIÇÃO

CIGARROS **Hollywood**

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

DE BOM GOSTO

H 68.032

PRENDA O SEU HOMEM!

(Cont. da pág. 21)

— Que pergunta! Acho que ficaria grudada nêle como visgo. Até que tal coisa aconteça, nunca se sabe bem, é lógico. Mas acho que em vez de me entregar a um falso orgulho, eu estudaria a outra mulher, para ver se podia oferecer a meu marido mais do que eu. Eu procuraria saber se era capricho, coisa passageira ou amor verdadeiro, que meu marido sentia por ela. Se tivesse a certeza que era capricho, namôro sem importância, olharia o caso como uma doença e ficaria ao lado de meu marido, como deveria ficar se estivesse com peneumonia — e rezando com tôdas minhas fôrças para que êle ficasse bom!

E quanto à questão do dinheiro, como pensa a "estrêla" dos filmes de natação?

— Não acho, certamente, que a mulher tenha o direito de ser extravagante com o dinheiro que o marido custou a ganhar. Ela deve encarar êste ponto com atenção e considerar como parte de sua missão, ajudar a economizar para um futuro garantido. Nem eu, nem Ben, somos extravagantes. Sabemos que minha carreira no cinema não pode durar sempre e êste é um dos motivos porque nos sentimos felizes em ver que os negócios dêle estão saindo muito bem. Depois que eu deixar os filmes e tenhamos então — espero eu — muitos filhos já crescidos, desejamos um futuro confortável e garantido. Nunca precisei de coisas caras para ser feliz. Se gasto mais dinheiro em vestidos do que o necessário, porque o meu trabalho no cinema assim obriga. Mas já disse e repito, uma pequena pode ser elegante e atraente num vestido simples e barato — talvez mais do que num costume de luxo de um grande costureiro. E' questão de gôsto. Também acho que nylon é melhor "lingerie" do que tôda a sêda bordada da China.

"Outra coisa que não é boa para um casamento: separações. Êle é feito de tôdas essas pequenas nadas diàrios: pequenas alegrias, pequenos triunfos e mesmo pequenas dificuldades que trazem a vida em comum, partilhadas por marido e mulher. E não se pode partilhá-las do mesmo modo, quando separados. Ben e eu evitamos as separações o mais que podemos. Se o meu trabalho me leva para longe da cidade, por algum tempo, êle imediatamente dá um arranjo nos seus negócios e vai me encontrar. E finalizando, lembro um velho provérbio: "um bom homem é difícil de encontrar". Portanto, meninas, se o encontrarem — não o deixem escapar!

MEU PATRÃO, WALT DISNEY

(Cont. da pág. 9)

Como patrão, é um colega. E' visto por tôda parte, porque é seu costume visitar os vários departamentos, sejam as visitas marcadas com antecedência ou feitas de sopetão.

Muitas vêzes, eu o vejo, de pé num corredor, ou sentado no degrau das escadas, conversando com um desenhista, trocando idéias ou aceitando sugestões.

Devemos lembrar que Disney chefia uma grande emprêsa e esta tem a sua finalidade no comércio de filmes. Os seus problemas são inúmeros, sejam êles financeiros ou artísticos. Assim mesmo, ainda encontra tempo para pensar em versões estrangeiras. Encontrando-se comigo, ou me pergunta sôbre os trabalhos de adaptação da versão brasileira ou indaga sôbre publicidade no estrangeiro. "Gil, diz-me êle, como é que você vai realizar a versão brasileira? Esta situação do filme será compreendida por outros públicos ou o seu espírito é muito local?"

Ainda recentemente, êle quis ver algumas partes de "Alice no País das Maravilhas". Durante a projeção, pergunta-me: "Quem é a menina brasileira? Muito boa! A voz se casa bem ao papel de Alice. Interessante!"

Nenhum outro produtor de Hollywood (e eu os conheço bem) se interessa por uma versão estrangeira.

Walt tem memória excelente, à mais de um ano, por ocasião das eleições brasileiras, êle me encontra e diz "Então, Getúlio Vargas ganhou, heim?" Relembrou o seu encontro com o presidente em 1941. Trocando idéias comigo, acrescenta: "Trataram-me bem. Tôda a família, muito simpática!" Sempre que vou ao Rio, manda lembranças para artistas e músicos que conheceu, entre êles Barroso, Almirante, Braguinha e nunca deixa de mandar um abraço para **Mickey Moses,** como êle, com afeto, chama erbert Moses, o presidente da ABI.

Por tradição, ninguém o chama **Mr. Disney**. E' só Walt. Aliás, todos os auxiliares são chamados pelo primeiro nome. No restaurante, carrega a sua bandeja como qualquer empregado. Não quer regalias e não faz isso para demonstrar espírito ultra-democrático. E' êsse o seu modo.

Vive para o lar. Há quase trinta anos que mora em Hollywood, e raramente vai a uma **boite,** como também nunca deu margem a mexericos escandalosos. Vive para a espôsa e suas duas filhas.

Outro fato interessante é que, há anos passados, êle tinha um automóvel de marca modesta, enquanto alguns dos seus animadores dirigiam **Cadilacs**. O desenhista podia comprar um carro luxuoso, mas o patrão empregava as economias no negócio.

Faz questão formal de assinar todos os retratos que os fãs lhe pedem, e a sua assinatura varia de ano para ano. O seu escritório é imenso e luxuosamente mobiliado. Na secretaria enorme, estão dezenas de lapis de côr, de ponta feita, enfileirados como soldados.

Nessa secretaria, so pôsa para fotos de publicidade.

Trabalha na sala contígua, sentado a uma mesinha baixa que lhe toca pelos joelhos. Ali, recebe seus auxiliares ou visitas. Nesses momentos, tem outro gesto característico de sua personalidade. Cruza as mãos atrás da cabeça, reclina-se na cadeira, balançando-se nela e começa a falar. A mesa está coberta de livros, argumentos, cartas e papéis. Bebe muito café. Já reparei que na mesa está também uma bíblia.

Não quer isso dizer que seja êle homem extremamente religioso. E' protestante, mas não me lembro de ouvir falar que vai à igreja todos os domingos. E' crestão, mas não é devoto. De uns anos para cá, começou a usar o cabelo muito curto. Tôdas as vêzes que sou obrigado a dirigir a tomada de fotografias de publicidade, Walt olha para mim e diz: "Estou despenteado, não é? "Pede-me o pente emprestado, pois raramente leva um dêles no bôlso.

Não conta vantagens. Em muitas ocasiões, tenho constatado que descreve para outros os dias difíceis que lhe precederam a fama.

Walt chegou a Hollywood em 1923, com apenas 40 dólares no bôlso. Seu irmão, Roy Disney, já vivia na Califórnia, tendo vindo para aqui a conselho médico, pois ficara enfêrmo na guerra de 1914. Nesse tempo, Roy recebia do govêrno uma pensão. Walt juntou-se a êle, formando uma pequena emprêsa cinematográfica. Um tio emprestou-lhes quinhentos dólares e os deixou usar a garage da casa como **atelier** de trabalho.

Walt ensinou ao irmão a manejar com a **camera,** enquanto que êle desenhava os bonecos e os animava. Ambos dependiam do cheque do govêrno que pontualmente chegava pelo correio no princípio do mês. Um cheque modesto, creio que não passava de cinqüenta dólares, mas isso, nessa época, para êles, era uma verdadeira fortuna. Com êsse dinheiro compravam material cinematográfico.

Roy é mais velho que Walt e êste sempre o tomou por conselheiro e protetor; hoje, Roy é presidente da companhia, dedicando-se a sua parte comercial, deixando a Walt trátar livremente da lado artístico dos filmes que produzem. Um dia, relembrando seu comêço em Hollywood, Walt contou-nos um fato engraçado: "O estúdio estava devendo um milhão de dólares ao banco. Roy me chama ao escritório. Cheguei e o vi com ar muito sério, pensativo. Com aquêle seu jeito de irmão mais velho, êle me diz: "Walt, você sabe que devemos um milhão de dólares?" E soltou um suspiro longo. Fiquei um momento sem dizer palavra, mas de repente, soltei uma gargalhada. Ri, ri muito. Roy olha para mim e diz: "Acha isso engraçado?"

Retruquei: "Roy, lembra-se de quando dependiamos do seu che-

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de de Música de São Paulo.

Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

que? Fizemos muito progresso! Hoje, devemos um milhão! Os diretores do banco é que devem andar preocupados. O dinheiro é dêles..."
O empréstimo foi pago, esta história verídica mostra que Walt, mesmo em face de problemas sérios, sabe ter calma... e fazer humorismo...

REBENTO SELVAGEM

(Cont. da pág. 22)

(FRANK VILLARD). Marie abriu a carteira, tirou um cigarro. O senhor Paul ofereceu-lhe o fôgo de seu isqueiro em sua mão repleta de anéis... Não agradou à Simon, aquêle senhor Paul. Via sua mãe nervosa, perturbada... completamente outra... E Simon sentia que era por causa daquele homem. — Toma, vai comprar um dôce — disse Marie dando-lhe dinheiro. E, rápida, seguiu sózinha. No dia seguinte, Simon já não se surpreendeu ao vê-la agitar-se dentro de um vestido novo. Começava a compreender. — Depressa Simon, temos uma pessoa esperando por nós... Ah!... E' o homem que te ofereceu fogo ontem, ein, mamãe?... — Sim, era êle. Ainda êle. Nêsse primeiro dia, no táxi, o garôto olhava pela vidraça para não ver a mão de sua mãe crispada no joelho do senhor Paul. Foi-lhe preciso almoçar com êle, jantar com êle. Sua mãe cobria o intruso com o olhar. Simon entrou com êles em casa, ao anoitecer... e refugiou-se na solidão de seu quarto. — "Oh, coitadinho, eu tinha esquecido de te dar boa-noite!" — Era a sua mãe que descera, mas para apanhar uma garrafa de champanha. Logo tornou a subir, rápida e leve. No dia seguinte, Simon não tomou café em sua companhia. Cançada, lânguida, remexendo-se no leito, ela o mandou embora: — Vai brincar, sê bonzinho... Vai... Por muito tempo êle perambulou, melancólico e triste, ai longo do cáis e à margem do rio. Foi a primeira de suas longas caminhadas plena de devaneios, de longíquas viagens imaginárias... Quando regressou, encontrou o senhor Paul em seu próprio quarto. Ouvia-se lá de cima a vòz de outro homem no quarto de sua mãe, o que não parecia perturbar o belo amante.

Êste tentou domesticar o menino selvagem. Vou mostrar-te uma coisa. Ôlha, escolhe uma carta... Mas Simon nunca tinha visto um baralho em sua vida e fixava um olhar sombrio em seu rival no coração materno: E' verdade que o senhor é marinheiro; — Foi tua mãe quem disse? Sim, é a verdade. Devo embarcar no "Galliéni", um navio que vão lançar... O homem de cima foi-se embora. O senhor Paul estendeu a Simon uma nota de mil francos estalando de nova: toma, vai-me comprar uma garrafa de vinho... Algum tempo depois, o pequeno achou-se a sós na cozinha. Procurava alguma coisa quando Marie e o senhor Paul entraram na peça ao lado. — Mandarei pintar tudo, instalar um divã — dizia ela. Estarás bem aqui... perto de mim... Simon irá para um colégio interno... Amorosa, ela chegava-se a êle. O homem atirou-a sôbre a cama de Simon, que, perturbado, deixou cair uma garrafa, traindo a sua presença. Tôda corada, Marie pôz-se a falar num tom de volubilidade: — Estavas aí? Porque não dissessete? Falavamos a teu respeito, eu e Paul. Conheço uma boa escola, um internato que... A instrução — sentenciou Paul é tudo na vida! — Nêsse mesmo dia, Marie foi ao cabeleiro. Uma outra freguêsa tagarelava ao telefone. Era Annie Flynt (JANINE MILLER), a cantora do cabaré "A Escala". — És tú Paul?... Sim, eu te adoro!... Vem esta noite ao "Escala..." Tú não estarás sózinho? Não tem importância... Nós arranjaremos uma horinha... O empregado do cabeleireiro disfarçava o riso enquanto soprova ao ouvido de Marie: — Essa Annie Flynt... enrabichou-se por um tipo. Êle se diz marinheiro e que espera o lançamento do "Galliéni" para embarcar. Ora essa!... Um barco que não entrará para os estaleiros antes de cinco anos!... — Nessa noite, o senhor Paul conduziu Marie ao "Escala". Indo ao telefone, surpreendeu-a tentando estrangular a cantora Annie Flynt. O homem interferiu e Marie largou-a após aplicar-lhe a corrigenda de um par de tabefes. No mesmo momento, o bravo capitão de um cargueiro corso fundeado no cáis (RENÉ GÉNIN) ouviu um ruido na água negra, perto da prôa de seu barco. Êle atirou-se, mergulhou... Um garoto surgiu desmaiado em seus braços... O bom homem reanimou Simon, o garoto, vestiu-lhe a roupa sêca, deu-lhe de beber um pouco de rum. O ambiente era dôce e calmo no camarote envernizado. O marujo, delicadamente, interrogou a criança: — "Não tens pai?... E tua mãe?... — Não sei... Anda por aí... Diante do homem comovido, êle, entretanto, erguia a cabeça, afirmava que caíra nágua por acidente. Foi também o que disse à sua mãe, já bastante inquieta, ao entrar em casa. O senhor Paul acabara de partir batento a porta, furioso com a cena do "Escala". Houve, então, uma lua de mel entre Marie e o filho.

Simon julgava que o intruso partira para sempre. Assim, quando seu amigo o capitão, lhe ofereceu engajamento a bordo de seu navio, êle disse: Não, mamãe precisa de mim... Mas a sua mãe vivia agora chorando. Tôda noite a procurar o amante pelos cafés do pôrto, chegando ao ponto de mandar o próprio Simon procurá-lo. Êste acabou esbarrando um dia com o seu inimigo. — "Ah, estás a minha procura?, disse o senhor Paul, triunfante. E tua mãe?... — Não encontrei ninguém — afirmou Simon à sua mãe apesar de vê-la banhada em lágrimas. Certa noite, ao regressar, Simon encontrou Paul ao lado de Marie. Perto, o leito em desordem. Pobre Simon! Tão alegre vinha; trabalhara a bordo do barco de seu amigo e ganhara o seu primeiro dinheiro. Seu primeiro pensamento fôra o de convidar sua mãe para jantar... Em lugar disso, as reprimendas... E de quem!... — Porque não dissesete à tua mãe que me tinhas encontrado num café? Não tens coração? Para mim minha mãe é sagrada! — Ouvir tal coisa do senhor Paul!... E ver sua mãe aprovar tais palavras... Louco de dor, Simon correu ao pôrto, resolvido a embarcar, mas o cargueiro corso acabava de levantar ferros... Era necessário que Simon suportasse ainda o inimigo. Êle possuia, ao menos, uma arma guardada em segrêdo. O dono do bar (SARDOU) tinha-lhe dito: "Menino, aquela nota de mil com que me compraste uma garrafa de vinho... Lembras-te? Pois bem, era falsa. Marie reembolsara o verdadeiro sem nada dizer ao senhor Paul. Suas preocupações eram outras. No café que êle freqüentava em companhia de amigos, uma mulher (DORA DOLL) gritava aos quatro ventos a sua ligação com o "marinheiro" Paul. Mas êste nem por isso deixava Marie, e nessa noite convidou-a, e também a Simon, para jantarem com êle em um restaurante de primeira. Essa noitada familiar acabou mal. O senhor Paul quis, por brincadeira, obrigar Simon a beber. Um cliente (AMATO) revoltado, interveiu, insultou-o. Acorvadado, humilhado, o senhor Paul aquietou-se. Ansioso por ír embora, abriu a carteira e pagou a conta. A nota foi-lhe devolvida: era falsa. E a sua raiva explodiu quando já estavam em casa... mas as vítimas foram apenas os móveis infefesos... E' mais fácil... — disse Marie num desabafo. Furioso, êle bateu-lhe. No instante seguinte Simon atirava-se sôbre êle, empunhando sua velha faca de pastor. O senhor Paul não teve mais que um arranhão no dêdo, e já Marie desarmava o filho, esbofeteava-o, expulsava-o do quarto, Simon rugiu: — Hei de matá-lo! — No dia seguinte, sem nenhum receio, o pequeno pediu ao senhor Paul a devolução de sua faca, uma recordação do velho Gilles. O intruso ergueu o punho cerrado Se me tocar, disse o garoto, eu o denuncio. Tenho comigo a sua nota falsa de mil francos, a da garrafa de vinho... O senhor Paul ameaçou, tornou-se conciliatório, ofereceu uma nota verdadeira em troca da falsa. Tudo inútil.

Acabou devolvendo a faca. Durante a noite, porém, Marie foi falar com Simon em seu quarto, suplicando com lágrimas nos olhos, na angustia de seu amor insensato: — Simon, dá-me a nota, bem sabes que eu preciso dela... Então, envergonhado por sua mãe, o pequeno entregou o que ela lhe pedia. Passou a noite em claro e, apenas amanheceu, dirigiu-se ao pôrto, onde encontrou o capitão, que regressava da Córsega. Indagando sôbre a próxima partida do navio, sôbe que o cargueiro tornaria ao mar na noite dêsse mesmo dia. Quando o menino o deixou, o capitão notou que o seu revólver tinha desaparecido. O olhar de Simon não o enganara e êle correu à casa de Marie. As venezianas estavam cerradas, um murmúrio passava através da porta. O punho robusto do homem do mar abateu-se: a porta abriu-se. Por fim, Marie apareceu, semi-nua, os cabelos em desalinho. O capitão contou-lhe o que se passara. — Meu Deus!... gemeu ela empalidecendo. Eu sei o que êle vai fazer. Vou correndo procurá-lo. Peço-lhe... procure-o também. Caso o encontre, telefone-me para o Café Inglês. Pergunte por Marie... Sim... Sòmente Marie. — Era o Café Inglês uma espécie de quartel-general de Paul e de seus amigos, amigos que êle não cessara de acusar perante Marie, acabando por confessar-lhe que todos, inclusive êle próprio, pertenciam a uma quadrilha de moedeiros falsos. As ameaças de Simon, as suspeitas no restaurante, a vigilância que êle sentia cada vez mais ativa, tudo o alarmava. E, após uma noite de insônia, o senhor Paul saiu muito cêdo, dirigiu-se imediàtamente à polícia e denunciou todo o bando. — Bem, disse o Comissário (PATORNI) com desprêso: agora um conselho, largate para Paris: Se nós não os apanharmos, êles te apanharão... E o senhor Paul decidiu participar aos seus amigos e cumplices que teria de fazer nessa noite uma viagem à Toulon, onde precisava ver um amigo. Chegou ao Café Inglês quando Marie, desorientada, procurando-o a fim de prevení-lo dos intentos de Simon, acabava justamente de sair. Em vão ela interrogara os componentes do bando, inclusive Luccioni (GASTON REY), o chefe; nenhum de vocês viu Paul? Êle saiu muito cêdo hoje pela manhã, responderam... Logo depois entrou Paul e disse fingindo displicente: Dormi até agora com a Marie... Num relance, Luccioni tudo advinhou. Quando Paul saiu, após ter anunciado sua pretendida viagem à Toulon, êle dirigiu-se ao lavatório. Era tempo. Os policiais, surgindo de vários lados, foram arrebanhando os demais cumplices. Nêsse interim, o senhor Paul caminhava sem ver Simon, que o seguia com astúcia de índio. Foi diante da casa da meretriz loura do Café Inglês, para onde o inimigo se dirigia em busca de subsídios, que o garoto se ergueu de súbito, a arma alta, e atirou. A bala chamuscou a roupa de Paul, que logo se atirou sôbre o pequeno. Que fazer? Mas o tempo urgia, o perigo aumentava. Paul soltou Simon. E disse: desaparece, patife: — Não tinha tempo a perder se quizesse apanhar o trem de Paris. Correu ao hotel a fim de arrumar as malas. Foi alí que Marie por fim o, encontrou, alucinada e desfeita. A um chamado do Capitão, ao lado do qual Simon se tinha refugiado, ela vira seu filho adormecido, exausto das aventuras do dia. Consentira em deixá-lo partir com o bom marujo e logo correra em busca de seu amante, suplicando-lhe que a levasse em sua companhia. Bem, disse êle, por fim, impaciente — vai arrumar as tuas malas. Passarei lá as oito horas de táxi, para panhar-te... Às oito horas, um táxi parou diante do hotel do senhor Paul, mas Annie Flynt estava dentro dêle. Era com ela que êle partia... O senhor Paul deixou o hotel. Ei-lo na rua... Um veículo aproximou-se velózmente com Luccioni no estribo. O cano de uma metralhadora brilhou à luz dos lampeões, ouviu-se uma descarga furiosa, um clamor prolongado ao qual respondia o grito histérico de uma mulher. As mãos no ventre, Paul jazia hirto na sargeta, e já o negro veículo desaparecia na primeira esquina... Fazendo soar a sirene, o cargueiro corso dobrava o molhe do pôrto, levando Simon apoiado à amurada. O pequeno tinha os olhos fitos na sombria Marselha a desaparecer aos poucos entre as trévas da noite. Seu pensamento estava com sua mãe, sua pobre mãe sentada em seu quarto, a maleta pronta aos pés, certa de que o táxi de Paul jamais iria buscá-la, pois que a hora do trem, a hora do grande amor... tinha passado.

Fim.

DIRETAMENTE DE . . .

(Cont. da pág. 17)

lywood, nos princípios do cinema falado e colaborou no primeiro filme, inteiramente dialogado, "Luzes de Nova York", produção em que apareceram Patsy Ruth Miller e Cullen Landis. Seu último filme de longa metragem foi "The Beautiful Blonde from Bashful Bend". Era divorciado de Rose Pan Herbert.

★

Bernard Shaw deu a Gabriel Pascal o direito de filmar as suas obras, havendo recusado as propostas de qualquer outro produtor, inglês ou americano. Pascal já filmou "Pygmalion", "César e Cleopatra" e agora terminou "Androcles e o Leão", uma farsa deliciosa. Pascal veio a Hollywood produzir o filme, havendo feito com a RKO-Radio um contrato para distribuição do trabalho. Jean Simmons, Alan Young, Victor Mature e Maurice Evans aparecem ao lado da encantadora espôsa de Stewart Granger. Os "sets" são deslumbrantes e já se fala que o filme está destinado a um grande sucesso.

Fay Wray voltou a trabalhar. Apareceu em "Ninhos de Condor", filme da 20th Century-Fox. Frances Dee também voltou ao cinema, segundo anuncia um produtor independente, havendo deixado o elenco da peça teatral "The Happy Time", que estava sendo representada em San Francisco.

★

A Warner quer juntar novamente Marlon Brando e Vivien Leigh em "Vlack Ivroy", história da vida do pirata Jean Lafitte, papel que, há anos, Frederic March representou para Cecil M. de Mille. Se o diretor for Elia Kazan, Marlon aceitará. Brando é o artista mais independente de Hollywood. Diz que não liga para dinheiro, e a estas horas está passeando pela Europa sem ligar o mínimo para o próximo acontecimento da Academia, os Oscars para 1951. E' bem provável que Marlon ganhe o prêmio, pelo seu desempenho em "Uma Rua Chamada Pecado"...

Hollywood, 16 de março de 1952.

MERCADO DE PAIXÕES

(Cont. da pág. 25)

don quer aproveitar as caracterizações de Izora para ilustrar os anúncios de seus cigarros e em troca entrega à Cravat um cheque de 100.000 dólares para pagamento de publicidade. Izora é novamente detida e no julgamento aparece como testemunha o Pachá que entrementes havia conseguido sair do Egito.

Para evitar que Amud os descubra, Izora simula um desmaio nos minutos em que a sessão do julgamento está suspensa e Cravat compra o Pachá com o cheque de .... 100.000 dólares. Mas, quando êste declara que a bailarina é realmente uma princesa, aparece um representante da delegação Egípcia para prendê-lo, pois também êle era um impostor. Cravat e Izora acabam então juntos para sempre e dispostos a empreenderem um novo rumo na vida.



O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.



A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

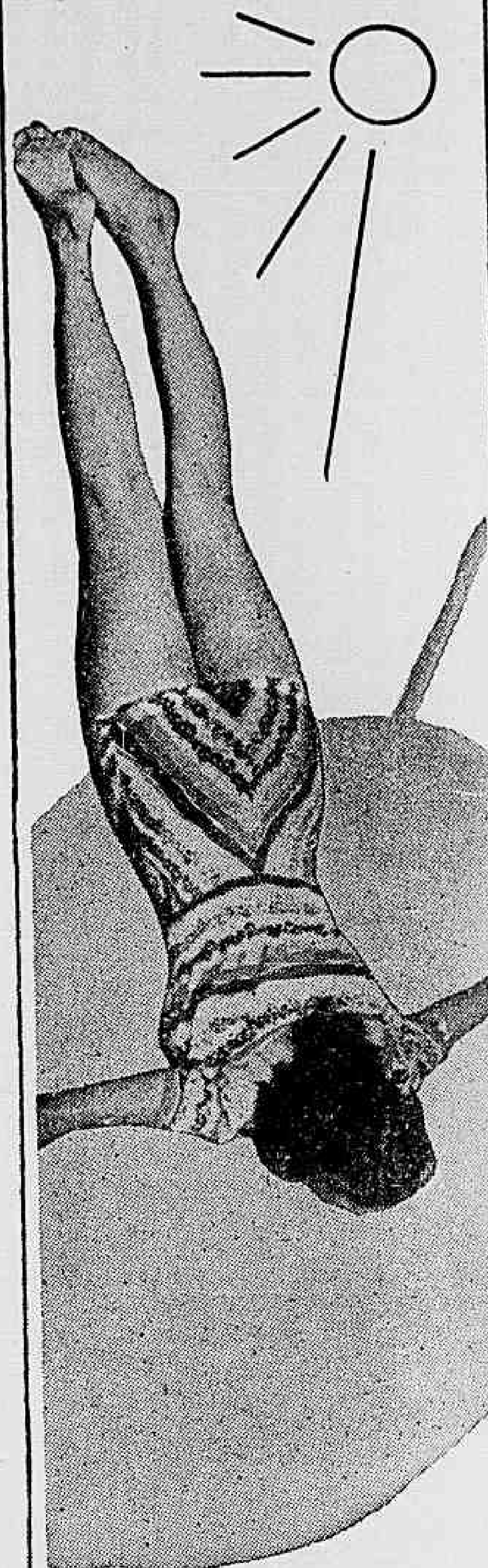
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

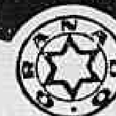
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00





Polvilho Antisséptico

GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE



Penny Edward, "cow-girl" dos filmes da Republic . . .

O TIME DO SEU CORAÇÃO

EM
CÔRES

UMA
DAS
GRANDES
ATRAÇÕES
do

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado

de 1952

BREVE
EM TÔDAS
AS BANCAS

AMÉRICA
BANGU
BONSUCESSO
BOTAFOGO
CANTO DO RIO
FLAMENGO
FLUMINENSE
MADUREIRA
OLARIA
VASCO
SÃO CRISTÓVÃO